FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

PROJETO PEDAGÓGICO DO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ARACRUZ

2016

FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

Diretor Acadêmico
Prof. Me. Vítor De-Lazzari Bicalho

Secretária Geral
Terezinha Maria Vieira Tonon

Núcleo Acadêmico – Assessoria Pedagógica
Profa. Mercedes Silverio Gómez

Núcleo Acadêmico – Assessoria de Planejamento e Gestão
Prof. Dr. Marcos Roberto Teixeira Halasz

Pesquisadora Institucional
Olivina Auer Loureiro

Coordenadora de Pesquisa e Iniciação Científica
Profa. Dra. Flávia Pereira Puget

Coordenadora de Extensão
Profa. Dra. Adriana Recla

Coordenador de Laboratórios
Prof. Me. João Paulo Calixto da Silva

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Prof. Me. Ivana Souza Marques

SUMÁRIO

1 PANORAMA 6
2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO E VALORES 8
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 10
3.1 REFORMA CURRICULAR 10
4 APRESENTAÇÃO DO CURSO 14
4.1 JUSTIFICATIVA 14
4.2 BASES LEGAIS 17
4.3 OBJETIVOS DO CURSO 18
4.3.1 Objetivo Geral 18
4.3.2 Objetivos Específicos 18
4.4 PERFIL DO EGRESSO 18
4.5 ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI E O PPI 19
5 DADOS GERAIS DO CURSO 21
5.1 PÚBLICO-ALVO 21
5.2 REGIME DO CURSO 21
5.3 NÚMERO DE VAGAS, TURNOS E LOCAL DE FUNCIONAMENTO 21
5.4 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO 21
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 23
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR 23
6.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA 27
6.2.1 Introdução à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo 27
6.2.2 História da Arte Antiga e Medieval 27
6.2.3 Matemática Aplicada 28
6.2.4 Desenho Técnico Básico 28
6.2.5 Português Instrumental 29
6.2.6 Projeto Integrador: Arte e Arquitetura 29
6.2.7 Conforto Acústico 30
6.2.8 História da Arte da Era Moderna 30
6.2.9 Desenho Arquitetônico 31
6.2.10 Computação Gráfica 32
6.2.11 Projeto Integrador: Sociedade e Cidade 32

6.2.12 Conforto Térmico Lumínico 33
6.2.13 História da Cidade 33
6.2.14 Topografia e Geodésia 34
6.2.15 Tecnologia dos Materiais I 34
6.2.16 Projeto Integrador: A Edificação 35
6.2.17 Paisagismo 36
6.2.18 Geografia Urbana 36
6.2.19 Urbanismo: Análise Urbana 37
6.2.20 Tecnologia dos Materiais II 37
6.2.21 Projeto Integrador: Espaço Público 38
6.2.22 Teoria da Arquitetura e do Urbanismo Contemporâneo 39
6.2.23 Infraestrutura Urbana 39
6.2.24 Instalações Hidrossanitárias 40
6.2.25 Projeto de Arquitetura: Edifício Híbrido 40
6.2.26 Projeto Integrador: Reinventando o Bairro 41
6.2.27 Infraestrutura Verde 42
6.2.28 Habitação no Brasil 42
6.2.29 Urbanismo: Parcelamento do Solo 43
6.2.30 Instalações Elétricas 44
6.2.31 Projeto Integrador: Conjunto Habitacional 44
6.2.32 Arquitetura de Interiores: Projeto Comercial 45
6.2.33 Patrimônio 46
6.2.34 Planejamento Urbano Municipal 47
6.2.35 Sistemas Estruturais: Concreto 48
6.2.36 Projeto Integrador: Operação Urbana Consorciada 48
6.2.37 Arquitetura de Interiores: Projeto Residencial 49
6.2.38 Arquitetura Regional 50
6.2.39 Planejamento Urbano Regional 50
6.2.40 Sistemas Estruturais: Aço 51
6.2.41 Projeto Integrador: Arquitetura, Turismo e Cidade 52
6.2.42 Geoprocessamento 52
6.2.43 Ética e Legislação Profissional 53
6.2.44 Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis 54

6.2.45 Compatibilização de Projetos 54
6.2.46 Projeto Integrador: TCC I – Artigo Científico 55
6.2.47 Empreendedorismo 56
6.2.48 Tópicos Especiais 56
6.2.49 Tecnologia de Obras 57
6.2.50 Projeto Integrador: TCC II – Ensaio Projetual 57
6.2.51 Disciplina Optativa – Computação Gráfica 2 58
6.2.52 Disciplina Optativa – Libras 59
6.2.53 Disciplina Optativa – Sistemas Estruturais: Madeira 59
6.2.54 Disciplina Optativa – Desenho livre e Representação Gráfica 60
6.2.55 Disciplina Optativa – Detalhamento em Madeira 61
6.2.56 Disciplina Optativa – Detalhamento em Marmoraria 61
6.2.57 Disciplina Optativa – Design do Objeto 62
6.2.58 Disciplina Optativa – Fotografia na Arquitetura e Urbanismo 63
6.2.59 Disciplina Optativa – Perspectiva 63
6.2.60 Disciplina Optativa – Projetos de Prevenção e Combate a Incêndio 64
7 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM 66
7.1 CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS DE ENSINO 66
7.1.1 Fundamentação e Ferramentas 67
7.1.2 Arquitetura e Cidade 68
7.1.3 Patrimônio e Sustentabilidade 68
7.1.4 Ética e Profissão 68
7.2 PRÁTICAS FORMATIVAS REALIZADAS NO CURSO 68
7.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 69
7.2.2 Estágio Supervisionado 74
7.2.3 Atividades Complementares 78
8 AVALIAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOCENTE 81
8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 81
8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO 82
8.3 AVALIAÇÃO DISCENTE 82
8.3.1 Avaliação do Modulo 83
8.4 CAPACITAÇÃO DOCENTE 83
9 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA 84

9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO 84
9.2 PARTICIPAÇÃO DOCENTE E DISCENTE 86
9.3 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO 86
9.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 87
10 DESENVOLVIMENTO E APOIO ACADÊMICO 89
10.1 DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO 89
10.1.1 Iniciação Científica 89
10.1.2 Atividades de extensão 90
10.2 APOIO ACADÊMICO 92
10.2.1 Programa de Monitoria 92
10.2.2 Programa de Nivelamento 93
10.2.3 Apoio Psicopedagógico 94
11 BIBLIOTECA 96
11.1 INFORMATIZAÇÃO 96
11.2 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO 96
11.3 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO 97
11.4 SERVIÇOS OFERECIDOS 97
11.5 PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO 98
12 INFRAESTRUTURA 99
12.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS 99
12.2 LABORATÓRIOS 101
12.2.1 Laboratórios de Informática 101
12.2.2 Laboratório de Conforto Ambiental 102
12.2.3 Laboratório de Maqueteria 102
12.2.4 Laboratório de Tecnologia da Construção 102
12.2.5 Laboratório de Resistencia dos Materiais 103
13 ANEXO I - EQUIVALÊNCIA ENTRE AS MATRIZES DE 2010-2014, 2015 E 2016 105

1 PANORAMA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Estado, o Espírito Santo figura como um dos menores territórios da Federação, ocupando apenas 0,5% da área do país. Mas, em relação a outros indicadores, sua posição se eleva e, durante a última década, vem apresentando crescimento relativamente maior em relação à média brasileira. Em 2010, sua população representou 1,8% da população brasileira e seu PIB contribuiu com 2,2% para a formação do PIB nacional. Além disso, marcou forte presença no comércio exterior do país, participando com 4,4% do valor total das importações nacionais e com 6,0% do valor total das exportações.

Nessa década o estado se destacou no desempenho dos indicadores econômicos e dos principais indicadores sociais que vêm apresentando melhorias substanciais. O PIB per capita, que em 2002 era inferior ao do Brasil, chegou em 2010 com um valor 18,3% superior à média nacional.

Nesta linha, é incontestável o bom momento econômico do Estado do Espírito Santo, mas temos que considerar que o mesmo apresenta fragilidades e deficiências que representam vulnerabilidades ao crescimento sustentável. A economia capixaba ainda tem grande dependência das commodities; boa parte do dinamismo econômico depende do desempenho de poucas e grandes empresas e os níveis de formação do capital humano estão aquém das necessidades do sistema produtivo.

Ao contrário do que muitos acreditam o dinamismo econômico não deve se concentrar apenas na região metropolitana, mas sim ser disseminada por todo o Estado. O próprio Governo do Estado, em seu Projeto de Desenvolvimento, insiste que a estratégia de Interiorização possibilitará a atração de Investimentos privados para o interior, com foco nas suas principais vocações e potencialidades.

Desta forma, espera-se que até 2030, o Espirito Santo crescerá em média 6% ao ano e poderá tornar-se o 5º Estado mais competitivo da Federação.

Do ponto de vista regional, de acordo com a AMEAR (Associação Movimento Empresarial de Aracruz e Região), já existe um movimento no sentido de preparar a região Centro Norte do Espírito Santo para um crescimento sustentável. Tal movimento envolve a região de Aracruz, Ibiraçu, João Neiva e Fundão, e tem como objetivo contribuir para o aprimoramento da gestão pública. Para tal, realiza ações como a preparação de líderes

empresariais e gerentes para serviços municipais e especialmente ações na área de educação, prevendo que em um futuro próximo a micro região terá condições de despontar no cenário estadual.

Quando entramos na esfera municipal, podemos observar que o Aracruz possui um conjunto de indicadores sociais e econômicos que o coloca como a 9ª cidade em relação aos 78 municípios do Espírito Santo. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento do Brasil 2013, Aracruz teve um incremento no seu IDHM de 50,10% nas últimas duas décadas, valor acima da média de crescimento nacional.

Além disso, o município de Aracruz se encontra em franco desenvolvimento, com uma cadeia produtiva diversificada, colocando-se entre as cidades que mais cresceram economicamente nos últimos anos no Espírito Santo.

É neste ambiente, altamente susceptível à recepção de mão de obra qualificada que se insere as Faculdades Integradas de Aracruz.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO E VALORES

As Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ apresentam-se como uma Instituição de Ensino Superior, mantida pela Fundação São João Batista, CNPJ n° 27.450.709/0001-45, pessoa jurídica de direito privado – sem fins lucrativos – Fundação, com foro na cidade de Aracruz, Estado do Espírito Santo, sito à Rua Prof. Berilo Basílio dos Santos, 180, Centro, Aracruz (ES), CEP.29.194-910, criada em 1989 através do Decreto Presidencial n° 97.770, de 22/05/1989, publicado no D.O.U de 23/05/1989. É pluralista, dialogal, de livre iniciativa e atua em íntima articulação com a sociedade e com os diversos setores sociais, sempre em atendimento à legislação vigente.

O primeiro curso implantado foi o de Ciências Contábeis, cujas atividades acadêmicas foram iniciadas em 1990. Em 09 de março de 2005, para atender a demanda dos cursos da área de exatas, a Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz – FACHA – passou a denominar-se FACULDADE DE ARACRUZ – Portaria MEC nº 763, de 09/03/2005, publicada em DOU de 10/03/2005. Em 4 de junho de 2012, conforme portaria nº 055, publicada no DOU em 31/05/2012, denominou-se Faculdades Integradas de Aracruz. Hoje, a sigla oficial da IES é FAACZ.

Atualmente, a FAACZ oferece 09 cursos regulares de graduação: Administração; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Contábeis; Direito; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia de Produção; Engenharia Química e Pedagogia. Além dos cursos de graduação, as Faculdades Integradas de Aracruz implantaram cursos de pós-graduação lato-sensu a partir do ano 2001, nas áreas de educação, administração, contabilidade, engenharia naval, gestão de projetos e soldagem.

Desse modo a FAACZ é uma instituição de Ensino Superior que consolida, de forma gradual, seu reconhecimento no panorama universitário brasileiro. No auge da maioridade, a IES concentra uma história de 25 anos de tradição e referencial que no atual cenário lhe permite estabelecer novos paradigmas, intrínsecos a sua crescente adequação no contexto acadêmico.

Redesenhar seu modo de agir e crescer institucional perfaz o princípio único de preservação da essência das Faculdades Integradas de Aracruz frente à nova realidade do mercado, de maneira que possamos encontrar os melhores indicadores na oferta de uma educação superior de qualidade.

A missão da FAACZ é: ***promover uma educação superior de qualidade para a formação de profissionais éticos, com competência científica e técnica, comprometidos com o meio ambiente.***

Balizado nesta missão, o nosso objetivo, que é **formar profissionais competentes que possuam capacidade científica, técnica, ética e cidadã de alta qualidade**, nos direciona para a implementação contínua de mudanças, condizentes com o perfil institucional almejado.

Temos a visão de sermos **reconhecidos como uma instituição de ensino superior com educação de qualidade**, e trabalhamos com os seguintes princípios:

- Educação Superior de qualidade;
- Responsabilidade Social;
- Estímulo ao trabalho coletivo e à integração institucional;
- Auto responsabilidade pela excelência das ações institucionais.

Desta forma, o fortalecimento de uma IES se faz com o estabelecimento de valores definidos de acordo com sua missão. Nesse sentido, a FAACZ propõe como valores:

- Ética;
- Justiça;
- Liberdade Intelectual;
- Cidadania Plena;
- Respeito (à diversidade, a dignidade e ao meio ambiente).

Para atingirmos o proposto temos os seguintes objetivos para os próximos anos:

- Melhorar a qualidade do ensino oferecido na graduação e pós-graduação;
- Ampliar o campo de ação da graduação no cenário regional;
- Fortalecer as ações da FAACZ quanto a Pesquisa Acadêmica e a Extensão;
- Fortalecer as parcerias entre a FAACZ e os diversos segmentos da sociedade;
- Fortalecer a cultura interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem na IES;
- Promover uma cultura de sustentabilidade.

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

3.1 REFORMA CURRICULAR

A FAACZ, condizente com o princípio de renovação e continuidade que embasa a formulação das Políticas Institucionais para o quinquênio 2015-2019, assume uma política pedagógica direcionada para o aprimoramento dos processos pedagógicos e consequentemente da formação do egresso, de acordo com a missão e visão declaradas no PDI 2015-2019.

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI UNESCO/1999, expressa que a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada à realização plena do ser humano, destacando-se a capacidade de aprender a aprender.

As DCN's orientam os cursos trabalharem para a formação e desenvolvimento de competências e a promoção da formação ética e humana do futuro profissional, destacando o estímulo da prática de estudo independente, e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática. As DCN's valorizam o tripé ensino, pesquisa e extensão como dimensões do trabalho da IES, bem como espaços interdisciplinares de aprendizagem que possibilitam as ações de pesquisa individual e coletiva, de estágio e a participação em atividades de extensão.

O PPI da FAACZ orienta para o aprimoramento da avaliação da aprendizagem e curricular, priorizando a condução de atividades avaliativas periódicas com instrumentos variados, bem como para o cumprimento da função diagnóstica e de retroalimentação da avaliação de forma que docentes e discentes estejam cientes da marcha do desenvolvimento da aprendizagem e das atividades didáticas realizadas.

A FAACZ precisa repensar e reformular a sua orientação curricular. Deve-se aprimorar a flexibilidade da organização curricular incorporando modalidades diversas – que contribuam para o fortalecimento, principalmente no que diz respeito a:

- O trabalho interdisciplinar, nas suas diversas modalidades transdisciplinar e transversal.

- A prática como espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, e também de produção de novos conhecimentos, especialmente o estágio supervisionado.
- A independência cognitiva e metacognitiva do aluno.
- A formação de um pensamento holístico e crítico nos alunos, priorizando os conteúdos e atitudes referentes ao meio ambiente e aos problemas contemporâneos globais, regionais e nacionais, com destaque para a comunidade aracruzense e regional.

Para tal fim, a FAACZ avança para uma organização curricular de estrutura modular, como espaço de aprendizagem que propícia o estímulo e fortalecimento do estudo independente, a interdisciplinaridade – em diversas modalidades – a relação da teoria com a prática, a formação de um pensamento científico e especialmente, de uma consciência cidadã.

Importante ressaltar a transição necessária ao passar de uma grade por disciplinas para um currículo modular. As políticas de ensino, de extensão e de iniciação científica da FAACZ constantes no PPI desde o quinquênio 2010-2014, destacam o trabalho com a interdisciplinaridade, o fortalecimento da relação da teoria com a prática, a reflexão crítica dos problemas da sociedade, bem como a formação de habilidades científicas desde os períodos iniciais, constituem-se em antecedentes conceituais e metodológicos necessários nesta etapa superior de organização curricular.

A organização modular reformula a relação do aluno com o docente e de ambos com o conhecimento, motivando assim, novas práticas de ensino aprendizagem. O coordenador de Curso passa também a assumir uma nova dimensão quanto ao desenho e organização do trabalho coletivo no curso.

O trabalho com módulos representa uma prática docente qualitativamente superior ao trabalho com disciplinas isoladas. Incorpora-se um componente que atua como principal eixo integrador de todos os conteúdos e práticas pedagógicas, vinculado ao(s) objetivo(s) do módulo e fortalecendo o sentido do mesmo: o projeto integrador ou gerador. Os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), e por extensão as ações de ensino aprendizagem passam assim, a serem desenvolvidos em estreita inter-relação entre eles e com o projeto Integrador.

O eixo integrador do módulo pode assumir diversas modalidades: revisão bibliográfica, artigos, levantamentos, estudos bibliográficos, pesquisas de campo, projetos, dentre outros, de acordo com a natureza e os objetivos de módulo, o período do curso em q se encontra o aluno, desde que tenha um caráter integrador e seja priorizada a prática do aluno. Pode também ser desenvolvido numa disciplina que tenha as características pertinentes para assumir esta função integradora. O eixo integrador – independente da modalidade que assuma – deve contribuir ao desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e de refletir sobre os problemas da sociedade e as possíveis soluções, bem como da consciência ética.

Especial atenção merecem os processos avaliativos, destacando-se, a autoanálise e autoavaliação, como elementos fundamentais nas estratégias de ensino aprendizagem.

A organização modular assumida pela FAACZ fundamenta-se principalmente na interdisciplinaridade, bem como nas concepções de aprendizagem significativa, caracterizando-se por:

- A contextualização do conhecimento de maneira que o aluno possa lhe atribuir sentidos.
- O reconhecimento do conteúdo de aprendizagem nos seus aspectos teórico, prático e axiológico.
- A integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade – transdisciplinaridade e transversalidade.
- A apropriação crítica dos conhecimentos.
- A pesquisa e a extensão como meios articuladores da relação teoria-prática.
- A interação do aluno com a realidade social, económica, política e cultural e suas demandas e necessidades.

A nova organização curricular assumida pela FAACZ demanda do professor, uma prática pedagógica inovadora, com metodologias que privilegiem a atividade independente e consciente por parte do aluno. A orientação como fase inicial e sistemática do processo ensino aprendizagem tem uma função relevante, pois os alunos precisam de ações orientadoras acordes com os níveis de desenvolvimento alcançados e que propiciem a dimensão metacognitiva, visando à formação de profissionais capazes de se aprimorar de forma independente e contínua.

4 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Cada curso deve, em consonância com o PPI e PDI, possuir seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação à qual está relacionado. As políticas acadêmicas institucionais ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso.

Ao final deste projeto estará claramente identificada a identidade formativa nos âmbitos humano, científico e profissional, as concepções pedagógicas, as orientações metodológicas, estratégicas para o ensino e a aprendizagem e sua avaliação, o currículo e a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

Além disso, nesse documento de orientação acadêmica será possível visualizar o histórico do curso; sua contextualização na realidade social; a aplicação das políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como todos os elementos das Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando a expressão de sua identidade e inserção local e regional.

4.1 JUSTIFICATIVA

A área de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo se coloca como disciplina vital para o desenvolvimento da sociedade, considerando que atualmente, mais de 80% da população brasileira vive em áreas urbanas. Soma-se o fato que a tendência recente apontada por inúmeros estudos e artigos, utilizando como fonte estudos do IBGE, tem sido a desaceleração do crescimento populacional nos grandes centros brasileiros. Em contrapartida a esta desaceleração, aponta-se para o crescimento acelerado das cidades de médio porte e/ou no entorno das Regiões Metropolitanas. Situação que reforça a importância da descentralização desse campo de estudo das grandes cidades em direção as regiões do interior dos estados.

Diante deste panorama, o curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ abrange aspectos que vão desde o modo como o homem percebe e interage com o espaço e a arquitetura, se protege da intempérie, até a maneira como estabelece a ordenação do território onde cria e desenvolve suas relações de sociedade, comunidade e produção econômica e cultural.

A atualização deste PPC aponta para duas premissas identificadas pelo colegiado do curso como fundamentais de serem aprofundadas e aprimoradas no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ: intensificar e ampliar a inserção regional do curso, aliado as transformações porque passa o estado do Espírito Santo e a região norte capixaba, bem como acompanhar o aprofundamento e simultâneo espraiamento em novas ordens conceituais do campo de estudos de Arquitetura e Urbanismo.

As profundas transformações que o estado do Espírito Santo, e em especial, o litoral norte capixaba passam decorrente de uma nova onda de grandes investimentos econômicos relacionados aos setores de petróleo e gás, minero siderurgia e investimentos nos setores de logística portuária, já sinalizam para uma reconfiguração do território e profundas transformações na produção do espaço, uma forte atração de novos moradores, alteram-se culturas e cidades, são produzidas novas formas de sociabilidade, intensificam-se as desigualdade sociais. Estas transformações socioespaciais lançam novos desafios aos profissionais de Arquitetura e Urbanismo da região, as cidades em questão em múltiplas escalas.

Na mesma ordem de importância o campo conceitual da Arquitetura e Urbanismo tem se ampliado e especializado nas suas várias áreas de atuação, tais como o paisagismo, o projeto urbano e o planejamento da cidade, que ampliam, por si só, o conceito original de urbanismo. Ainda no plano das cidades, novas demandas trazem diferentes conteúdos de importância capital, como a mobilidade urbana, a crescente favelização no país, a sustentabilidade urbana, como expressões relevantes da atribuição de qualidade da vivência cidadã nas pequenas, médias e grandes cidades da atualidade.

Ao mesmo tempo, o design do objeto, a composição gráfica, a organização e o projeto dos espaços interiores aprofundam a ideia de Arquitetura. É preciso sempre acompanhar e avançar sobre o domínio das questões tecnológicas relacionadas aos sistemas e processos construtivos individualizados e regionais, até se atingir a complexa cadeia produtiva relacionada à construção industrializada. Da mesma forma, apropriar-se das inúmeras possibilidades que as novas tecnologias digitais e de comunicação se colocam para o aprendizado e a atuação do Arquiteto Urbanista.

Neste intuito o perfil do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ, busca cumprir as prerrogativas do Art. 4º da Resolução nº 2, de 17 de Junho de 2010 do MEC, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e

Urbanismo, atendendo aos requisitos de uma sólida formação de profissional generalista, aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Somado a estas necessidades, que concentram as preocupações dos cursos de graduação, no intuito de formar o egresso para galgar espaço no mercado de trabalho, objetivando ascensão social e profissional, entende-se como vital e tão importante quanto na formação do Arquiteto Urbanista, trabalhar e estimular a base de valores humanos, tão primordiais para a vida, valores como cidadania, solidariedade, ética e função social da profissão que alicerçam o caráter e refletem na conduta do ser humano e do profissional Arquiteto Urbanista.

Aracruz se justifica como alternativa para implantação de um curso desta natureza tanto pela abrangência regional de centro-norte como por receber impactos da implantação de grandes empreendimentos industriais, ademais de abrigar um dos maiores polos industriais do Brasil que é a Empresa de Celulosa FIBRIA; das descobertas das grandes jazidas de petróleo, leve e pesado, na costa capixaba; da instalação do porto da Petrobrás; da instalação dos Estaleiros Jurong de Aracruz - EJA; da empresa Carta Fabril e dos empreendimentos da Nutrigás, os quais, inevitavelmente, trarão um crescimento urbano e regional de impacto abrupto que necessita ser assistido por estes profissionais, tanto na área de produção da arquitetura como no controle de expansões urbanas e no monitoramento das questões ambientais.

O intenso desenvolvimento industrial, populacional e urbano que ocorre na região e o fato de que a grande maioria dos municípios da região norte do Estado não contarem com disponibilidade de profissionais habilitados, apontam a necessidade de desenvolvimento e expansão do curso em nossa região geo-educacional, caracterizada pelos municípios da Serra, Fundão, Santa Tereza, São Roque do Canaã, Ibiraçu, João Neiva, Linhares, Colatina e Aracruz entre outros municípios da região, totalizando uma população estimada entre 400.000 a 500.000 habitantes.

4.2 BASES LEGAIS

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação das FAACZ utilizam as regulamentações gerais e específicas de cada um dos cursos, dentre elas podemos elencar as apresentadas na tabela 1.

Norma Legal	Resumo
Lei nº. 9.394 de 20/12/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação -presencial e a distância - 2015	Instrumento subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.
Dec. N° 5.296/2004	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida
Resolução CONAES n° 01 de 17/06/2010	Versa sobre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE).
Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia)	Versam sobre a carga horária mínima e tempo de integralização dos cursos da área da saúde e bacharelados em geral respectivamente.
Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010	Determina se as informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002	Define as políticas de educação ambiental
Decreto n° 5.626/2005	Prevê a inserção da disciplina de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa dependendo do curso)
Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
Lei nº 13.005 de 25/06/2014	Plano Nacional de Educação (PME), para o decênio 2014-2024
Lei nº 3.967 de 14/09/2015	Plano Municipal de Educação de Aracruz (PMEA), para o decênio 2015-2025
Resolução CNE/CES nº 6, de 2 de fevereiro de 2006	Diretrizes Curriculares Específica do curso de Arquitetura e Urbanismo
Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.
Lei Federal n° 005194 de 24 de dezembro de 1966	Regulamenta a profissão de Arquiteto e suas atribuições são estabelecidas pela resolução nº 218 do CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia).
Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005	Dispõe sobre a regulamentação de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.
Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010	Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU's; e dá outras providências.
Resolução CAU/BR, n° 21 de 05 de abril de 2012	Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências.

Portaria Normativa MEC nº 2599 de 16 de dezembro de 2001	Dispõe sobre a autorização para funcionamento do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ.
Portaria MEC nº 993 de 08/05/2006	Dispõe sobre o reconhecimento do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ.

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

4.3.1 Objetivo Geral

O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ tem por objetivo oferecer ao aluno uma sólida formação profissional generalista, formando profissionais dotados de postura crítica, capacidade criativa, autonomia intelectual, consciência ética e responsabilidade social para atuar na função de arquiteto urbanista. Portanto, sua formação visa compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço, interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo; a conservação e valorização do patrimônio construído, histórico, artístico e/ou de relevância cultural; a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis e sua relação com o ser humano, considerando-se, principalmente, a realidade das cidades de pequeno e médio porte no Brasil.

4.3.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais capazes de planejar e conceber os espaços das atividades humanas;
- Formar profissionais capazes de cumprir a função social da cidade reproduzindo e difundindo conhecimentos capazes de atuar modificando e aperfeiçoando a realidade sócio espacial e;
- Formar profissionais com uma visão crítica das suas atividades, com capacidade técnica, científica, humanística e artística para a organização, produção, construção e adequação de espaços.

4.4 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ estará apto a desempenhar as atividades profissionais no campo da construção civil, planejamento urbano, regional e ambiental, arquitetura, paisagismo, ensino e no planejamento e gerenciamento de obras de

edifícios, conjuntos arquitetônicos e monumentos.

Sendo assim, após a finalização do curso, o profissional deverá estar apto para responder às necessidades de conceber e planejar espaços a serem edificados para fins residenciais, comerciais, industriais e ambientais; realizar estudos e planejamentos físico urbanos, local e regional e seus serviços afins e correlatos; elaborar orçamento; executar e fiscalizar obras e serviços; montar, operar, prover a manutenção e controle de qualidade de instalações e equipamento em edificações e conjuntos arquitetônicos, além de pesquisar, ensaiar, experimentar, ensinar e responsabilizar-se pelo planejamento, projeto e construção do espaço.

Mais ainda, estará apto e comprometido com seu papel social maior de projetar e construir abrigos, cidades e contribuir com o equilíbrio do meio ambiente. Papel social este que, além de orientar a si próprio como profissionais, orienta a propagação dos direitos do cidadão e sua cidadania, além de contribuir com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

4.5 ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI E O PPI

A construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) parte da Missão das Faculdades Integradas de Aracruz, de como a Instituição deve buscar cumprir suas metas e objetivos e ainda garantir a coerência, não só com suas ações, mas com as finalidades/objetivos e filosofia definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

As ações desenvolvidas no curso devem seguir o processo coletivo contínuo que se expressa no planejamento e desenvolvimento das ações e segue nas avaliações e ajustes tendo em vista as novas propostas e novos desafios que venham surgir. Devem estar em consonância com as metas e objetivos institucionais, o que pode ser mensurado através da capacitação do corpo docente e administrativo, melhorias tecnológicas e o avanço do conhecimento, atualizando currículos, metodologias e formas de atuação e aos avanços dos sistemas e operações organizacionais (administrativos e pedagógicos). Pode ser também descrita através de ações curriculares e extracurriculares que buscam a formação generalista sem perder de vista a qualidade do ensino e do processo ensino-aprendizagem, incluindo a participação do educando em atividades de pesquisa e extensão. As ações

curriculares incluem as disciplinas de sua estrutura curricular e/ou de outros cursos, trabalhos interdisciplinares, projetos de cunho social e profissional

O currículo de cada curso deve estar em sintonia com a diretriz curricular nacional e associado com novas metodologias de avaliação que levem em conta as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático (projetos), a criatividade e o trabalho individual e em equipe.

5 DADOS GERAIS DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ foi criado em 2001, através da Portaria MEC nº. 2.599, de 16 de dezembro de 2001, para autorização de funcionamento e reconhecido através da Portaria MEC nº. 993, de 08 de maio de 2006, com avaliação MB - Muito Bom, para o projeto pedagógico, B - Bom, para o corpo docente e B - BOM para as instalações físicas, além de uma menção como destaque.

5.1 PÚBLICO-ALVO

O curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz é destinado a jovens e adultos da comunidade em geral que tenham concluído o ensino médio ou que já possuem uma graduação. O curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo ocorre na modalidade presencial e visa o público interessado em obter a formação acadêmica de qualidade que o possibilite desenvolver atividades profissionais em escritórios, órgãos públicos e empresas. Abrange os setores: público, industrial, serviço, comercial, entre outros.

5.2 REGIME DO CURSO

A nova organização assumida pela FAACZ é modular, divide-se em ciclos e módulos com ingresso semestral.

5.3 NÚMERO DE VAGAS, TURNOS E LOCAL DE FUNCIONAMENTO

O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ disponibiliza 45 vagas anuais no turno da noite, com funcionamento nas Faculdades Integradas de Aracruz, localizada na Rua Professor Berilo Basilio dos Santos, nº 180, Centro, Aracruz – ES.

5.4 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo será destinado a alunos portadores de diploma de ensino médio. Semestralmente, a FAACZ publicará edital de processo seletivo, (vestibular ou nota do ENEM), regulamentando o número de vagas ofertadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares entre Instituições de Ensino Superior, para cursos afins, transferência interna ou ainda, portadores de diplomas de curso superior na hipótese de existência de vagas remanescentes.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

O curso apresenta as seguintes características:

	Legislação / Mínima	**Curso**
Carga Horária Total	3600	4140
Estágio Supervisionado	-	160
Atividades Complementares	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso	-	160
Integralização Mínima	5 anos	5 anos
Integralização Máxima	09 anos	09 anos

FAACZ
FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ

MATRIZ CURRICULAR 2016 - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Módulo I - Fundamentos e Ferramentas			Módulo II - Arquitetura e Cidade		Módulo III - Patrimônio e Sustentabilidade			Módulo IV - Ética e Profissão	
1º CICLO 440	2º CICLO 440	3º CICLO 480	1º CICLO 440	2º CICLO 440	1º CICLO 440	2º CICLO 440	3º CICLO 400	1º CICLO 440	2º CICLO 320
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
INTROD. A ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO 40 B	CONFORTO ACÚSTICO 40 P	CONFORTO TÉRMICO E LUMÍNICO 80 P	PAISAGISMO 40 P		INFRAESTRUTURA VERDE 80 P	ARQUITETURA DE INTERIORES PROJETO COMERCIAL 40 P	ARQUITETURA DE INTERIORES PROJETO RESIDENCIAL 80 P	GEOPROCESSAMENTO 80 P	
HISTÓRIA DA ARTE ANTIGA E MEDIEVAL 80 B	HISTÓRIA DA ARTE DA ERA MODERNA 80 B	HISTORIA DA CIDADE 80 P	GEOGRAFIA URBANA 40 B	TEORIA DA ARQUITETURA E URBANISMO CONTEMPORÂNEO 80 P	HABITAÇÃO NO BRASIL 80 P	PATRIMÔNIO 80 P	ARQUITETURA REGIONAL 40 P	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL 80 P	EMPREENDEDORISMO 40 P
MATEMÁTICA APLICADA 40 B	DESENHO ARQUITETÔNICO 80 B	TOPOGRAFIA E GEODÉSIA 80 P	URBANISMO: ANÁLISE URBANA 40 P	INFRAESTRUTURA URBANA 40 P	URBANISMO: PARC. DO SOLO 40 P	PLANEJ. URB. MUNICIPAL 80 P	PLANEJ. URB. REGIONAL 40 P	ARQUITETURA E URBANISMO SUSTENTÁVEIS 80 P	TÓPICOS ESPECIAIS 80 P
DESENHO TÉCNICO BASICO 80 B	COMPUTAÇÃO GRÁFICA ** 80 P	TECNOLOGIA DOS MATERIAIS I 80 P	TECNOLOGIA DOS MATERIAIS II 80 P	INSTALAÇÕES HIDRO SANITÁRIAS 80 P	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 80 P	SISTEMAS ESTRUTURAIS: CONCRETO 80 P	SISTEMAS ESTRUTURAIS: AÇO 80 P	DISCIPLINA OPTATIVA 40 P	TECNOLOGIA DE OBRAS 40 P
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL 40 B			PROJ. ARQ.: P. EQUIP. COM. 80 P	PROJ. ARQ.: P. EDIFÍCIO HÍBRIDO 80 P				COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS 80 P	DISCIPLINA OPTATIVA 80 P
Projeto integrador [120+40] ARTE E ARQUITETURA 160 B	Projeto integrador [120+40] SOCIEDADE E CIDADE 160 B	Projeto integrador [80+80] A EDIFICAÇÃO 160 P	Projeto integrador [120+40] ESPAÇO PÚBLICO 160 P	Projeto integrador [120+40] REINVENTANDO O BAIRRO 160 P	Projeto integrador [120+40] CONJUNTO HABITACIONAL 160 P	Projeto integrador [120+40] OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA 160 P	Projeto integrador [120+40] ARQUITETURA, TURISMO E CIDADE 160 P	Projeto integrador [40+80] TCC I 80 T	Projeto integrador [40+80] TCC II 80 T

			CAU
Fundamentação	B	800	20,8%
Profissionais	P	2880	75,0%
Trab. Conc Curs.	T	160	4,2%
Estágio	ES	160	
Atividade Complem.	AC	200	
Total (disciplinas)		3840	
TOTAL GERAL		4272 HA	3560 HR

Legenda

**	Disiplinas com divisão de turma
	Disiplinas do conteúdo básico do curso
	Disciplinas do conteúdo profissionalizante do curso
	Trabalho Final de Graduação

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU

Número de Disciplinas: 53
Carga Horária Diária: 04 horas
Semanas por semestre: 20 semanas
Total de dias letivos por ano: 200
Estágio supervisionado obrigatório: 160h (outro turno)

DADOS DO CURSO

Carga Horária de Disciplinas: 3840 (hora aula)
Carga Horária Atividade Complementar: 200 h
Carga Horária Estágio Obrigatório: 160 h
Carga Horária Total: 3560 (hora relógio) e 4272 (hora aula)
Regime: Modular
Integralização Mínima: 5 anos
Integralização Máxima: 09 anos

Estrutura Curricular Vigente a partir do Primeiro Semestre de 2016

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
MÓDULO I – FUNDAMENTOS E FERRAMENTAS	
1º CICLO	
Introdução à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	40
História da Arte Antiga e Medieval	80
Matemática Aplicada	40
Desenho Técnico Básico	80
Português	40
Projeto Integrador: Arte e Arquitetura	160
2º CICLO	
Conforto Acústico	40
História da Arte da Era Moderna	80
Desenho Arquitetônico	80
Computação Gráfica	80
Projeto Integrador: Sociedade e Cidade	160
3º CICLO	
Conforto Térmico Lumínico	80
História da Cidade	80
Topografia e Geodésia	80
Tecnologia dos Materiais I	80
Projeto Integrador: A Edificação	120
MÓDULO II – ARQUITETURA E CIDADE	
1º CICLO	
Paisagismo	40
Geografia Urbana	40
Urbanismo: Análise Urbana	40
Tecnologia dos Materiais II	80
Projeto de Arquitetura: Projeto de Equipamento Comunitário	80
Projeto Integrador: Espaço Público	160
2º CICLO	
Teoria da Arquitetura e do Urbanismo Contemporâneos	80
Infraestrutura Urbana	40
Instalações Hidrossanitárias	80
Projeto de Arquitetura: Edifício Híbrido	80

Projeto Integrador: Reinventando o Bairro	160
MÓDULO III – PATRIMÔNIO E SUSTENTABILIDADE	
1º CICLO	
Infraestrutura Verde	80
Habitação no Brasil	80
Urbanismo: parcelamento do solo	40
Instalações Elétricas	80
Projeto Integrador: Conjunto Habitacional	160
2º CICLO	
Arquitetura de Interiores: projeto comercial	40
Patrimônio	80
Planejamento Urbano Municipal	80
Sistemas Estruturais: concreto	80
Projeto Integrador: Operação Urbana Consorciada	160
3º CICLO	
Arquitetura de Interiores: projeto residencial	80
Arquitetura Regional	40
Planejamento Urbano Regional	40
Sistemas Estruturais: Aço	80
Projeto Integrador: Arquitetura, Turismo e Cidade	160
MÓDULO IV – ÉTICA E PROFISSÃO	
1º CICLO	
Geoprocessamento	80
Ética e Legislação Profissional	80
Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis	80
Disciplina Optativa	40
Compatibilização de Projetos	40
Projeto Integrador: TCC I – artigo científico	80
2º CICLO	
Empreendedorismo	40
Tópicos especiais	80
Tecnologia de Obras	40
Disciplina optativa	40
Projeto Integrador: TCC II – ensaio projetual	80
TOTAL (50min) (60min)	4140 horas 3560 horas

6.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Unidade Curricular	**6.2.1 Introdução à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**		
1º MÓDULO / 1º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Introdução aos conceitos de belo na filosofia da arte e sua aplicação no olhar sobre a cidade. A arquitetura egípcia e os conceitos de arquitetura e escultura. As diversas manifestações arquitetônicas e escultóricas no contexto urbano. A arquitetura clássica e as reverberações do ideal clássico na percepção da cidade no Brasil. O juízo de gosto sobre a arquitetura europeia (imigração italiana) e a indígena em Aracruz.			
Bibliografia Básica			
NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014			
HEGEL, G.W.F. Curso de estética: o sistema das artes. São Paulo: Martins Fontes, 2010			
BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. Sao Paulo: Perspectiva, 2001			
Bibliografia Complementar			
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das letras, 1992			
KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes, 1998			
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999			
CORBUSIER, Le. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2014			
GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2015			

Unidade Curricular	**6.2.2 História da Arte Antiga e Medieval**		
1º MÓDULO / 2º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
História das artes e sua relação com os contextos sociais, econômicos e políticos, dos primórdios da civilização até a Antiguidade Clássica. A s importantes transformações e conquistas das artes visuais na Idade Média – Românico, Gótico, Renascimento, Barroco e Neoclássico. A Revolução Industrial, a Revolução Francesa e as correntes artísticas da primeira metade do século XX.			
Bibliografia Básica			
ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. 1ª edição. Editorial Estampa. 1994.			
GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 18ª edição. Editora LTC. 2000.			
JANSON, H.W; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.			
Bibliografia Complementar			
CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. 3ª edição. Martins Editora. 2007.			
DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. Cosac e Naify. 2011.			
HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. São Paulo: Ed. EDUSC, 2008.			

LITTLE, Stephen Ismos. Para entender a arte. São Paulo: Globo, 2011.
NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 1ª edição. Editora Ática. 1991.

Unidade Curricular	**6.2.3 Matemática Aplicada**		
1º MÓDULO / 1º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Revisão de conceitos matemáticos do Ensino Fundamental e Médio. Relações métricas, áreas de figuras planas e espaciais, volumes de figuras espaciais e Funções elementares (do primeiro grau, segundo grau e trigonométrica) e trigonometria.			
Bibliografia Básica			
ANTON, HOWARD A. Cálculo. Bookman Companhia Editora, 8ª edição, 2007.			
GOLDSTEIN, LARRY J./ SCHINEIDER, DAVID I. Cálculo e suas aplicações; Hemus,1ª edição, 2007.			
MENDELSON, ELLIOT (2007), Introdução ao Cálculo. Bookman Companhia Editora, 2ª edição, 2007.			
Bibliografia Complementar			
AYRTON/PAULETTE, WAGNER. Fundamentos da Matemática: Cálculo e análise. Bookman Companhia Editora, edição, 2007.			
BRADLEY, GERALD L./HOLFFMAN, LAURENCE D. Cálculo: Um Curso Moderno e suas aplicações. LTC, 2008			
BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. Estatística Básica. São Paulo, 2002.			
HUGHES-HALLETT, DEBORAH. Cálculo aplicado. LTC, 2005, 2ª edição.			
SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica. 2a. ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.			

Unidade Curricular	**6.2.4 Desenho Técnico Básico**		
1º MÓDULO / 1º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Normatização de Desenho Técnico. Utilização dos Instrumentos de Desenho Técnico. Desenho Geométrico. Escalas, tamanhos, proporções. Traçado a mão livre. Projeções Ortogonais. Cotas. Perspectivas. Introdução ao Desenho Arquitetônico.			
Bibliografia Básica			
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. R.S. Ed. Bookman 2002.			
FRENCH, THOMAS E., VIERCK, CHARLES J. Desenho Técnico e tecnologia gráfica. 6. Ed. São Paulo:Globo, 1999.			

SPECK, HENDERSON JOSÉ; PEIXOTO, VIRGÍLIO VIEIRA. Manual Básico de Desenho Técnico. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004, 180 p
Bibliografia Complementar
CARVALHO, A. Pedro, FONSÊCA, Ana Angélica S., PEDROSO, Gilberto de M. (org.) Geometria Descritiva – Noções Básicas. Salvador: Quarteto, 1998.
CHING, Francis D. K. (1ª edição) Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
DOMINGUES, Fernando. Croquis e perspectivas. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2011.
FREDO, Bruno. Noções de Geometria e Desenho Técnico. S.P. Ed. Ícone, 1994.
OBERG, L. Desenho Arquitetônico. R.J. Ed. Ao Livro Técnico, 1978.

Unidade Curricular	**6.2.5 Português Instrumental**		
1º MÓDULO / 1º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa Linguagem. Textualidade. Leitura de textos. Produção de textos.			
Bibliografia Básica			
ABREU, A.S. Curso de redação. 11 ed. São Paulo: Ática, 2002.			
FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 13 ed. São Paulo: Ática, 2003.			
SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W. Compreensão e produção de textos. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			
Bibliografia Complementar			
ANDRADE, M. M.; HENRIQUE, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 1996.			
CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.			
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Novíssima Gramática do Português Contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro. Lexikon, 2008.			
LUFT, C. P. Dicionário prático de regência nominal. São Paulo: Ática, 2003.			
MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.			

Unidade Curricular	**6.2.6 Projeto Integrador: Arte e Arquitetura**		
1º MÓDULO / 1º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**160 Horas**
Ementa Integração didática entre as disciplinas ofertadas no primeiro período do curso de arquitetura e urbanismo. Arte, história, arquitetura e sua integração conceitual e holística no mundo			

contemporâneo. A cidade como construção real x construção ideal. Aracruz como espaço de intervenção criativa.
Bibliografia Básica
FERREIRA, Gilton Luis. A Reinvenção da Cidade: a transformação das ruas e o reordenamento da vida na cidade de Vitória/ES. (Tese de doutorado). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.
HEGEL, G.W.F. Curso de estética: o sistema das artes. São Paulo: Martins Fontes, 2010
NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014
Bibliografia Complementar
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das letras, 1992.
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Unidade Curricular	**6.2.7 Conforto Acústico**		
1º MÓDULO / 2º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Fundamentos e definições. O meio ambiente acústico, as necessidades humanas, as ferramentas ao dispor do arquiteto. Qualidade acústica de edificações. Técnicas de medição. Normas. Conforto acústico no projeto bioclimático. Acústica previsional.			
Bibliografia Básica			
ARAU, H. ABC de la Acústica Arquitectonica. Madrid. CEAC. 1999.			
BISTAFA. S. R. Acústica Aplicada ao Controle de Ruído, Ed. Edgar Blücher. 2006.			
DE MARCO, Conrado S. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo, Nobel, 1982.			
Bibliografia Complementar			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-10151 - Avaliação do Ruído em Áreas Habitadas Visando o Conforto da Comunidade. ABNT. Rio de Janeiro. 2000.			
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - Tecnologia de Edificações. Projeto de Divulgação Tecnológica Lix da Cunha. São Paulo, PINI/IPT, Divisão de Edificações, 1988. Capítulo 5 - Acústica, p. 415-460.			
Patrício Jorge – Acústica nos Edifícios. Virtual Impressora Digital Ltda. LENEC Portugal 2004			
SCHAFER, Murray. O Ouvido Pensante. Editora Unesp. São Paulo. 1991.			
SILVA. Pérides. Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar. Edtal. Belo Horizonte. 2002.			

Unidade Curricular	**6.2.8 História da Arte da Era Moderna**

1º MÓDULO / 1º CICLO	Fundamentos e Ferramentas	Carga horária	80 Horas
Ementa			
As importantes transformações e conquistas, teóricas e tecnológicas das artes visuais e da arquitetura na Idade Moderna. A arquitetura funcionalista e a arquitetura orgânica. Internacional Style. Arquitetura Brutalista. A arquitetura pós-moderna. Arquitetura desconstrutivista. Arquitetura High-tech.			
Bibliografia Básica			
GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 18ª edição. Editora LTC. 2000.			
JANSON, H.W; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. 3ª edição. Editora WMF Martins Fontes. 2009.			
STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. 1ª edição. Editora Zahar. 1994.			
Bibliografia Complementar			
ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. 1ª edição. Editora Estampa. 1995.			
BAYER, Raymond. História da estética. 1ª edição. Editora Estampa. 1979.			
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea. Uma introdução. 1ª edição. Editora Martins. 2005.			
CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. 1ª edição. Editora Martins Fontes. 2005.			
JIMENEZ, Marc. O que é estética? São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999.			

Unidade Curricular	6.2.9 Desenho Arquitetônico		
1º MÓDULO / 2º CICLO	Fundamentos e Ferramentas	Carga horária	80 Horas
Ementa			
Composição do Projeto Arquitetônico. Simbologia Gráfica pertinente ao Projeto Arquitetônico. Noções de Ergonomia e Dimensionamento Espacial. Simbologia e Forma de Representação de Projetos de Reforma. Tipos e Dimensionamento de Escadas, Rampas e Saídas. Tipos e Dimensionamento de Cobertura.			
Bibliografia Básica			
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. R.S. Ed. Bookman 2002.			
LEGGITT, J. Desenho de Arquitetura. R.S. Ed. Bookman, 2004.			
NEUFERT, E. A. Arte de Projetar em Arquitetura. S.P. Ed. Gustavo Gilli, 2000.			
Bibliografia Complementar			
FREDO, Bruno. Noções de Geometria e Desenho Técnico. S.P. Ed. Ícone, 1994.			
FRENCH, T E. et VIERCK, C J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. SP: Ed. Globo, 1985.			
MONTENEGRO, A Gildo. Desenho Arquitetônico. S.P. Ed. Edgar Blucher, 1978.			
OBERG, L. Desenho Arquitetônico. R.J. Ed. Ao Livro Técnico, 1978.			
WESTON, Richard. Plantas, Cortes e Elevações. S.P. Ed. Gustavo Gili, 2005.			

Unidade Curricular	6.2.10 Computação Gráfica		
1º MÓDULO / 2º CICLO	Fundamentos e Ferramentas	Carga horária	80 Horas
Ementa			
Conceitos de Computação Gráfica e suas aplicações em desenho assistido por computador. Introdução e treinamento em um programa de desenho específico: representação de projeto arquitetônico em projeções ortogonais bidimensionais e tridimensionais. Configuração para impressão.			
Bibliografia Básica			
FERREIRA, Eliane Pereira da Silva Ferreira. AutoCAD – Apostilando.com.			
SOARES, R. F. AutoCAD 2006 Básico para Arquitetura. Vitória: 2008.			
VIERO, Paula e LIMA, Beatriz. Técnicas de CAD para Engenharia Civil.			
Bibliografia Complementar			
AUTODESK Inc. AutoCAD Release 2002 Extras Manual. Autodesk Inc,			
ESTEVES, Gilson. Apresentação de Projetos – Autocad 2000i, Arqui_3d v.2000 e Photoshop 5.5 para Arquitetos e Designers. São Paulo. Ed. Érica. USA.			
MATSUMOTO, Élia Yathie. AutoCAD 2002 – Fundamentos 2D & 3D. Ed. Érica. SP, 2002.			
OLIVEIRA, Adriano de; LIMA, Claudia Campos; SANZI, Gianpietro;			
PEDRO, Aparecido H.; CARLO, Marco Luiz Del. Architectural Desktop 3.3 – Prático e Fácil – Release 3.3. São Paulo. Ed. Érica, 2002.			

Unidade Curricular	6.2.11 Projeto Integrador: Sociedade e Cidade		
1º MÓDULO / 2º CICLO	Fundamentos e Ferramentas	Carga horária	160 Horas
Ementa			
Fundamentos metodológicos e sociológicos da arquitetura, urbanismo e meio ambiente. Compreensão das relações de desenvolvimento da cidade com enfoque na arquitetura, do urbano, do meio ambiente e responsabilidade social. Dimensão ambiental dos processos sociais e urbanos. Organização do espaço e estrutura social e ambiental.			
Bibliografia Básica			
ALVA., Eduardo Neiva. Metrópolis (In)Sustentáveis. Ed. Lume, 1997.			
CAVALCANTE, Clovis. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. Ed. Cortez, 1997.			
SILVA, R. C. M. A cidade pelo avesso: desafios do urbanismo contemporâneo. R. J: Ed. Prourb, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Ed. Paz e Terra, SP, 1983.			
CLAVAL, Paul. Espaço e poder. Zahar, RJ, 1979.			

LEIS, H. R. Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cidadania. Ed. Cortez, 1995.
LIANZA, S; ADDOR, F. Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário – Porto Alegre, RS, Ed. UFRGS, 2005.
SILVEIRA, AF., et al. Org. Cidadania e participação social (on line). Rio de janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Sociais, 2008. <http://books.scielo.org>

Unidade Curricular	**6.2.12 Conforto Térmico Lumínico**		
1º MÓDULO / 3º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Princípios de transmissão de calor. Troca de calor entre a edificação e o meio. Sombreamentos fixos e móveis. Métodos de cálculo, diagramas solares. Desempenho de materiais e isolamento. Absorção, transmissão e reflexão de radiação. Ventilação natural. Cálculo de ventilação/aberturas. Mecanismos de controle térmico. Equipamentos Mecânicos.			
Bibliografia Básica			
KREITH, F. Princípios de Transmissão de Calor. SP,Ed. Edgard Blüncher.			
CARVALHO, B. de A.. Técnicas de Orientação dos Edifícios: Insolação, Ventilação e Iluminação. R.J, Ed. Ao Livro Técnico.			
MASCARÓ, J. L. et Alli. Incidência das Variáveis Projetivas e de Construção no Consumo de Energia dos Edifícios. Porto Alegre: UFRGS, Propar, 1983.			
Bibliografia Complementar			
COSTA, E. C. da. Física Aplicada à Construção: Conforto Térmico. SP,Ed. Blüncher, 1974.			
MASCARÓ, L. R. de. Luz, Clima e Arquitectura. Lisboa, Editorial Presença, Martins Fontes, 1979.			
RIVERO, Roberto. Arquitetura e Clima. Porto Alegre, D.C. Luzzatto Editores Ltda, 1986.			
SILVA, MAURI LUIZ DA, Iluminação: simplificando o projeto. 1ª edição, Editora Ciência Moderna, 2009.			
Revista AU: arquitetura e urbanismo			

Unidade Curricular	**6.2.13 História da Cidade**		
1º MÓDULO / 3º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Estudo da origem, da formação e evolução das cidades – da pré-história à antiguidade clássica. Dos burgos à cidade formal. A cidade colonial brasileira. Análise crítica da histórica das teorias do desenvolvimento das cidades modernas. Os desafios contemporâneos para o desenvolvimento das cidades.			
Bibliografia Básica			
BENÉVOLO, L. História da cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.			

MUNFORD, Lewis. A cidade na história. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
REIS, N. G. Evolução urbana no Brasil. São Paulo: Ed. USP, 1968.
Bibliografia Complementar
REIS, N. G., Quadro da arquitetura no Brasil. S.P. Ed. Perspectiva, 1987.
MARX, Murilo. Cidade no Brasil terra de quem? São Paulo: Nobel, 1991. CAMPOS J, C. T. de. O novo arrabalde – Vitória: PMV, Secretaria Municipal de Cultura, 1996.
FERNANDES, Rogério (trad.) O Sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
MUNIZ, Maria Isabel Perini. Cultura e Arquitetura: A Casa rural do Imigrante Italiano no Espírito Santo - Vitória: EDUFES, 1997.
VILLAÇA, Flávio. O processo de Urbanização no Brasil. Uma contribuição para a história do Planejamento Urbano no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

Unidade Curricular	**6.2.14 Topografia e Geodésia**		
1º MÓDULO / 3º CICLO	**Fundamentos e Ferramentas**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa Conceitos sobre Topografia. Aplicação da Norma da ABNT, NBR 13.133/94 (Execução de levantamento topográfico). Planimetria. Utilização e manuseio de instrumentos topográficos. Unidades topográficas. Ângulos topográficos. Orientação magnética e verdadeira. Declinação magnética. Teoria e prática dos métodos de levantamento topográfico. Planta topográfica. Altimetria. Métodos de nivelamento. Topologia. Desenho de perfil topográfico e interpretação sobre curvas de nível. Noções básicas de Geodésia. Sistemas de Navegação Global por Satélites (GNSS). Conceitos básicos de Sistema de Projeção Universal Transverso de Mercator (UTM).			
Bibliografia Básica			
Topografia: aplicada à engenharia civil. 3. ed. São Paulo: EDGARD BLÜCHER, 2013. V. 1. 0			
Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa: UFV, 2004. 203 p. 1			
Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: UFV, 2003. 200 p.1			
Bibliografia Complementar			
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Execução de levantamento topográfico, NBR 13133 Rio de Janeiro, 1994			
Loch, C.& Cordini, J (1995) - Topografia Contemporânea.			
SILVA, A. Sistemas de informações georreferenciadas: conceitos e fundamentos. Ed. Unicamp. São Paulo. 1999.			
Pinto, L.E.K. (1988) - Curso de Topografia.			
Segantine, P.C.L. (2005) - Sistema de Posicionamento Global.			

Unidade Curricular	**6.2.15 Tecnologia dos Materiais I**

1º MÓDULO / 3º CICLO	Fundamentos e Ferramentas	Carga horária	80 Horas
Ementa			
Sistemas construtivos de edificações. O estágio da tecnologia nas edificações. Técnicas, materiais e equipamentos aplicáveis ao processo construtivo da arquitetura e do urbanismo. A edificação e todas as suas idiossincrasias de materiais e técnicas.			
Bibliografia Básica			
ADDIS, B. Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Porto Alegre: Bookman, 2009.			
FALCÃO BAUER, L. Materiais de construção. Vol. I e II. Livros Técnicos, Rio de Janeiro, 2000.			
PETRUCCI, E. G. Materiais de construção. Editora Globo, 4a ed. 435 p.			
Bibliografia Complementar			
http://pcc2435.pcc.usp.br/textos.htm http://www.arq.ufsc.br/arq5661/index_componentes.htm http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/materiais_contrucao.pdf http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/materiais_contrucao.pdf http://www.engenhariacivil.com/materiais-compositos-construcao-civil http://permaculturapedagogica.blogspot.com.br/2011/11/os-materiais-de-construcao-na.html http://construfacil.webnode.com/news/o-produto-da-construcao-civil/			

Unidade Curricular	6.2.16 Projeto Integrador: A Edificação		
1º MÓDULO / 3º CICLO	Fundamentos e Ferramentas	Carga horária	120 Horas
Ementa			
O objeto arquitetônico e suas relações com o entorno e contexto. As escalas da arquitetura na cidade. Observação e composição arquitetônica e sua relação com a cidade. Teoria e prática. Projeto Arquitetônico, composição em desenhos e maquetes.			
Bibliografia Básica			
CHING, Francis D. K.. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.			
PALLASMAA, J. As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013. 160p.			
POLLIO, Marcus Vitruvius. Tratado de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2007			
Bibliografia Complementar			
ADDIS, B. Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2009. 640p.			
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Algre: Bookman, 2011			
MILLS, Criss B. Projetando com maquetes. Porto Alegre: Bookman, 2007.			
PALLASMAA, J. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011. 76p.			

UNWIN, Simon. Exercícios de Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um Arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013

Unidade Curricular	**6.2.17 Paisagismo**		
2º MÓDULO / 1º CICLO	**Arquitetura e Cidade**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
História do paisagismo. Projetos, conceitos e tipologias: jardins, parques e espaços verdes. Paisagismo público e privado (escalas). Espécies vegetativas e seu uso no paisagismo. O paisagismo e a construção da paisagem: conceitos e teorias.			
Bibliografia Básica			
WATERMAN, T. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2011. 200 p.			
PANZINI, Franco. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.			
LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras. São Paulo: Editoria Plantarum, 2012.			
Bibliografia Complementar			
WALL, E.; WATERMAN, T. Desenho urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p. (Fundamentos de Paisagismo, v. 1).			
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1983.			
ARAGÃO, Solange de. Ensaio sobre o jardim. São Paulo: Global, 2008.			
SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1996.			

Unidade Curricular	**6.2.18 Geografia Urbana**		
2º MÓDULO / 1º CICLO	**Arquitetura e Cidade**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Introdução ao Urbanismo e à Cidade em seu meio/entorno. O fenômeno urbano e o processo de urbanização da humanidade. As interfaces da industrialização com a formação da sociedade urbana ocidental. Produção e apropriação do espaço urbano brasileiro. Universo urbano no Brasil, modos de vida e cidadania. A constituição e o desenvolvimento do espaço urbano capixaba. As contribuições da interdisciplinaridade para o desenvolvimento dos estudos urbanos e de leitura da cidade.			
Bibliografia Básica			
LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.			
CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989			
SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. 2 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2005.			

FERREIRA, Gilton Luis. A Reinvenção da Cidade: a transformação das ruas e o reordenamento da vida na cidade de Vitória/ES. (Tese de doutorado). Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; Marcelo Lopes de SOUZA; Maria encarnação SPOSITO - A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios, Editora Contexto, São Paulo, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007

COSTA, Rogério Haesbaert da. O mito da desterritorialização: do "fim do território" à multiterritorialidade. 8 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

GEORGE, Pierre. Geografia Urbana. São Paulo: DIFEL, 1983.

Unidade Curricular	**6.2.19 Urbanismo: Análise Urbana**		
2º MÓDULO / 1º CICLO	**Arquitetura e Cidade**	**Carga horária**	**40 Horas**

Ementa

Introdução e sensibilização ao urbanismo, estruturação do espaço urbano e seus agentes modeladores, crises urbanas e seus impactos socioespaciais, compreensão das dinâmicas urbanas que exigem um exame das singularidades dos processos e formas de ocupação e uso do território, cujos desdobramentos transformam o ambiente e constroem o espaço social. Estudar as relações do espaço edificado com os espaços livres e os seus diversos significados no contexto da cidade. Conceitos, metodologias e instrumentos de análise urbana.

Bibliografia Básica

SERPA, Ângelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto/EDUFBA, 2007, 205p.

PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

ALEX, Sun. Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo. Editora SENAC, 2008, 291

Bibliografia Complementar

DAVIS, Mike. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006.

BORTHAGARAY, Andrés (org.). Conquistar a rua! Compartilhar sem dividir. São Paulo, Romano Guerra, 2010.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 2006

SOUZA, M. L. ABC do desenvolvimento Urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MONTANER, Josep Maria; MÚXI, Zaida. Arquitetura e política. Ensaio para mundos alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

Unidade Curricular	**6.2.20 Tecnologia dos Materiais II**

2º MÓDULO / 1º CICLO	Arquitetura e Cidade	Carga horária	80 Horas

Ementa

Sistemas construtivos de edificações. Técnicas, materiais e equipamentos aplicáveis ao processo construtivo. Síntese da evolução das técnicas construtivas na arquitetura e o emprego de novos materiais. Princípios básicos de funcionamento, possibilidades estruturais e aspectos gerais de execução das construções. Normatização e especificações técnicas dos materiais de construção. Visitas em obras.

Bibliografia Básica

FALCÃO BOUER, L. Materiais de construção. Vol I e II. Livros técnicos, Rio de Janeiro, 2000.

SALGADO, Mônica Santos. Arquitetura, Materiais e tecnologia. UFRJ, 2011

NBR 15575: 2013

Bibliografia Complementar

http://pcc2435.pcc.usp.br/textos.htm

http://www.arq.ufsc.br/arq5661/index_componentes.htm

http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/materiais_contrucao.pdf

http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/materiais_contrucao.pdf

http://www.engenhariacivil.com/materiais-compositos-construcao-civil

http://permaculturapedagogica.blogspot.com.br/2011/11/os-materiais-de-construcao-na.html

http://construfacil.webnode.com/news/o-produto-da-construcao-civil/

Unidade Curricular	6.2.21 Projeto Integrador: Espaço Público		
2º MÓDULO / 1º CICLO	Arquitetura e Cidade	Carga horária	160 Horas

Ementa

Análise das relações do espaço edificado com os espaços livres e os seus diversos significados no contexto da cidade. Suscitar o interesse pelo tratamento das áreas de uso comum e analisar casos significativos para o estudo das mesmas. Aplicação do conceito de espaço público e sua operacionalização na arquitetura e no urbanismo: abordagens morfológicas e político-culturais. Atividade projetual propositiva para um espaço de uso público.

Bibliografia Básica

ALEX, Sun. Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo. Editora SENAC, 2008, 291.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2010 e edições anteriores.

CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

Bibliografia Complementar

ROSA, Marcos L. (org). Micro planejamento: práticas urbanas criativas. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.
SERPA, Ângelo. O espaço público na cidade contemporânea. São Paulo: Contexto/EDUFBA, 2007, 205p.
LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 2006
WATERMAN, T. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Unidade Curricular	**6.2.22 Teoria da Arquitetura e do Urbanismo Contemporâneo**		
2º MÓDULO / 2º CICLO	**Arquitetura e Cidade**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
A teoria da arquitetura e urbanismo no contexto iluminista: o ideal de democracia, a produção em série e a formação da cidade industrial no século XIX. Utopias urbanas. A reação poética à arquitetura industrial: *Arts and crafts*; Arquitetura eclética e *Art Nouveau*. As vanguardas artísticas e a arquitetura moderna. A linguagem universal da arquitetura moderna de Le Corbusier. Bauhaus. Arquitetura moderna no Brasil. A teoria da arquitetura e do urbanismo no contexto pós-iluminista: correntes pós-modernas na arquitetura e no urbanismo e a crítica ao funcionalismo.			
Bibliografia Básica			
FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2000			
ROSSI, Aldo. Arquitetura da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001			
CHOAY, Françoise. Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2002.			
Bibliografia Complementar			
ARGAN, Giulio. Carlo. Walter Gropius e a Bauhaus; Lisboa: Presença, 1984.			
BRUAND, Yves. Arquitetura Moderna no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2005			
COLQUHOUN, Alan. Modernidade e Tradição Clássica. São Paulo: Cosac & Naify, 2004			
NESBITT, Kate (org). Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2006			
ARGAN, Giulio. Carlo. Walter Gropius e a Bauhaus; Lisboa: Presença, 1984.			

Unidade Curricular	**6.2.23 Infraestrutura Urbana**		
2º MÓDULO / 2º CICLO	**Arquitetura e Cidade**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
A estruturação urbana. História e evolução da infraestrutura. Crescimento e expansão urbana; Subsistemas de Infraestrutura Urbana. Conflitos e potencialidades das redes urbanas; Subsistemas de Grande Porte. Crescimento e expansão urbana. Densidades e ambiência urbana; Custos e Continuidade dos Tecidos Urbanos. Indutores Urbanos. Morfologia e Sistemas; Configuracionais Urbanos. Infraestrutura da Paisagem Urbana.			
Bibliografia Básica			
MAGNOLI, D. e ARAUJO, R. Geografia, Paisagem e Território. ED. Moderna, 1993.			

CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989
SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 2000.
Bibliografia Complementar
VELHO, OTÁVIO G. O Fenômeno Urbano, Rio de Janeiro, Zahar ED., 1976
SERRA, G. O Espaço Natural e a Forma Urbana, São Paulo, ED. Nobel, 1987
CARLOS, Ana Fani. A Cidade. São Paulo: Contexto, 1994.
ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).
CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Cidades brasileiras: seu controle ou caos. São Paulo: Nobel, 1989. (Coleção Cidade Aberta).

Unidade Curricular	**6.2.24 Instalações Hidrossanitárias**		
2º MÓDULO / 2º CICLO	**Arquitetura e Cidade**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Sistema consumidor: instalações de água fria e água quente. Instalações prediais de prevenção contra incêndios. Instalações prediais de esgotos sanitários e águas pluviais. Instalações para consumo de águas pluviais e reaproveitamento de águas servidas.			
Bibliografia Básica			
CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. RJ. Livros Técnicos e Científicos Ed. S. A.			
NETTO, J. M. DE AZEVEDO. Manual de Hidráulica, Volume I e II. 6ª ed. São Paulo.			
NBR 5626/1998: Instalação Predial de Água Fria			
NBR 7198/1993: Projeto e execução de instalações prediais de água quente			
NBR 10844/1989: Instalações Prediais de Águas Pluviais			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO Júnior, Roberto De. Instalações Hidráulicas e o Projeto De Arquitetura. 5ª ED. REVISTA E AMPLIADA. SÃO PAULO: BLUCHER, 2012.			
MACINTYRE, Archibald Joseph . Bombas e Instalações de Bombeamento. 2. Ed. Rio De Janeiro: LTC, 1997. 782 p.			
TOMAZ, P. Conservação da Água. SÃO PAULO: DIGIHOUSE, 1998. 294 p.			
TOMAZ, P. Previsão de Consumo de Água: Interface das Instalações Prediais de Água e Esgoto com os Serviços Públicos. SÃO PAULO: NAVEGAR, 2000. 250 p.			
ORIENTAÇÕES técnicas sobre instalações hidráulicas prediais: manual técnico Tigre. Joinville: Tigre, 2010. 186 p.			

Unidade Curricular	**6.2.25 Projeto de Arquitetura: Edifício Híbrido**		
2º MÓDULO / 2º CICLO	**Arquitetura e Cidade**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			

Projetos arquitetônicos de edifícios de multifunções, usos mistos ou compartilhados. Edifícios de múltiplos andares. Inserção no meio urbano. Relação entre o objeto projetado e o meio urbano e natural. Técnicas e tecnologias construtivas tradicionais e inovadoras. Teoria e prática.
Bibliografia Básica
HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1999.
MCLEOD, V. Detalhes construtivos de arquitetura. São Paulo, Ed. Bookman, 2009.
UNWIN, Simon. Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2013.
Bibliografia Complementar
LEMOS, Carlos A. C. A História do Edifício Copan. São Paulo: Imprensa Oficial, 214
NEVES, Laert Pedreira. Adoção do partido na arquitetura. Salvador: Editora Edfba, 2011
PIANO, Renzo. A responsabilidade do arquiteto. Belo Horizonte: Editora Bei, 2011
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2001
SCALISE, B. "Complexo Híbrido: Reintegração da Cidade Partida". Revista Assentamentos Humanos, nº1. Marília: FEAT-UNIMAR, v.6, 2004, pag.11 – 24. Disponível em: http://www.unimar.br/publicacoes/assent_humano6/assent_humanos6.pdf
TOWICZ, Martin Musia. (2008) " Vigor híbrido y el arte de mesclar". HYBRIDS I - High-Rise Mixed-Use Buildings in a+t architecture+ technology. Disponível em: http://aplust.net/tienda.php?seccion=revistas&serie=Serie%20Hybrids&revista=HYBRIDS%20I.%20H%C3%ADbridos%20verticales

Unidade Curricular	**6.2.26 Projeto Integrador: Reinventando o Bairro**		
2º MÓDULO / 2º CICLO	**Arquitetura e Cidade**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Relacionar o planejamento intra-urbano ao planejamento geral de uma cidade, através da análise e intervenção urbana de bairro desenvolvido através de uma recuperação crítica do conceito de unidade ambiental de moradia aplicado a realidades urbanas preexistentes e ampliado para abarcar as políticas públicas relativas aos serviços e equipamentos urbanos e a dimensão da participação comunitária em sua elaboração e implantação.			
Bibliografia Básica			
CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2010 e edições anteriores.			
SALGADO, Elizabeth C. de O. Plano de Bairro - No Limite do Seu Bairro Uma Experiência Sem Limites. São Paulo. Edição do autor, 2011.			
Gehl, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.			
Bibliografia Complementar			
PANERAI, Philippe. Análise urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.			

FARRELY, Lorraine. Dibujo para el Diseno Urbano. Barcelona: Editora Blume, 2011.

ROSA, Marcos L. (org). Micro planejamento: práticas urbanas criativas. São Paulo: Editora de Cultura, 2011.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 2001.

LYNCH, K. A boa forma da cidade. Lisboa: Edições 70, 1981. 446p.

Unidade Curricular	**6.2.27 Infraestrutura Verde**		
3º MÓDULO / 1º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**80 Horas**

Ementa

Planejamento ecológico da paisagem. Planejamento urbano sustentável. Cidade sustentável: técnicas e tecnologias verdes aplicadas ao paisagismo urbano. Teoria e prática.

Bibliografia Básica

MASCARÓ, Juan Luis. Infra-estrutura da paisagem. Porto Algre: Maios Quatro Editora, 2008

HERZOG, Cecilia Polacow. Cidades Para Todos - (re) aprendendo A Conviver Com A Natureza. Rio de Janeiro: Maud, 2013.

VASCONCELLOS, Andréa. Infraestrutura Verde Aplicada ao Planejamento da Ocupação Urbana. Curitiba: Appris Editora, 2015

Bibliografia Complementar

PIANO, Renzo. A responsabilidade do arquiteto. Belo Horizonte: Editora Bei, 2011

WALL, E.; WATERMAN, T. Desenho urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p. (Fundamentos de Paisagismo, v. 1).

HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1999.

ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

Unidade Curricular	**6.2.28 Habitação no Brasil**		
3º MÓDULO / 1º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**80 Horas**

Ementa

Introdução à história da habitação no Brasil. A fundação das primeiras vilas coloniais: os lotes coloniais e morfologia urbana. Leitura crítica: as configurações dos lotes coloniais e sua relevância histórica dentro do planejamento urbano moderno. A exclusão do debate estético da arquitetura de habitações sociais na história da arquitetura brasileira. A influência dos primeiros conjuntos habitacionais modernos europeus na produção dos conjuntos habitacionais no Brasil. A arquitetura como disciplina colaborativa (Rem Koolhaas) e sua discussão na elaboração de habitações de interesse social. Os programas de moradia no Brasil contemporâneo: projeto e crítica. O valor social do bem edificado. Aspectos contemporâneos das políticas públicas de habitação. PLHIS,

PDM e Estatuto da Cidade.
Bibliografia Básica
BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
CARDOSO, A. L. (Org.) O programa Minha Casa Minha Vida e seus efeitos territoriais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.
SHIFFER, Sueli Ramos; DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Edusp, 1999. 346p ISBN 8531405130
Bibliografia Complementar
BONDUKI, Nabil Georges. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Fapesp, 2004. 342p.
BOTELHO, Adriano. O urbano em fragmentos. A produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007. 316p.
MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 204 p
PRADO JÚNIOR, Caio da Silva. Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1999.
SANTOS, Paulo F. Formação de Cidades no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

Unidade Curricular	**6.2.29 Urbanismo: Parcelamento do Solo**		
3º MÓDULO / 1º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Análises, estudos e proposições relativas às diversas formas de crescimento e expansão urbanas: origens, teorias, evolução conceitual, modelos de cidades e procedimentos contemporâneos. Legislação urbana de parcelamento do solo e proteção ambiental.			
Bibliografia Básica			
CASTELO, Iara Regina. Bairros, loteamentos e condomínios. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.			
AMADEI, Vicente Celeste. Como lotear uma gleba: o parcelamento do solo urbano em todos os seus aspectos (loteamento e desmembramento). Campinas, SP: Millennium Editora, 2012.			
MASCARÓ, Juan Luís. Loteamentos urbanos. Porto Alegre: MasQuatro Editora, 2005.			
Bibliografia Complementar			
MASCARO, Juan Luis. Manual de loteamentos e urbanizações. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.			
CLAUDIO, Acioly Jr. Forbes Davidson. Densidade Urbana e Gestão Urbana. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1998.			
MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. Vegetação urbana. Porto Alegre: MasQuatro Editora, 2005.			
GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. Cidadevida: curso de desenho ambiental urbano. São Paulo, SP: Nobel, 2008.			

FARRELY, Lorraine. Dibujo para el Diseno Urbano. Barcelona: Editora Blume, 2011.

Unidade Curricular	**6.2.30 Instalações Elétricas**		
3º MÓDULO / 1º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Conceitos fundamentais (tensão, corrente, resistência, potência, fator de potência, etc) Instalações elétricas prediais: normas técnicas; Equipamentos elétricos; Acionamentos; Dimensionamento dos condutores; Dimensionamento de proteção; Dimensionamento de eletrodutos; Montagem do quadro de carga; Simbologia; Projetos de instalação elétrica residencial de baixa tensão;			
Bibliografia Básica			
CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.			
CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações Elétricas Prediais. 21. ed. São Paulo: Érica, 2011.			
GUERRINI, Délio Pereira. Eletricidade para a engenharia. Barueri: Manole, 2003			
Bibliografia Complementar			
MACINTYRE, Archibald Joseph; NISKIER, Julio. Instalações Elétricas. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 550 p			
MOREIRA, Vinicius de Araújo. Iluminação elétrica. São Paulo. Edgard Blücher, 1999			
NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. Instalações elétricas: projetos prediais em baixa tensão. São Paulo. Edgard Blücher, 2004			
EDP – ESCELSA, Fornecimento de energia elétrica em tensão secundária edificações coletivas, 2014 (disponíveis no site da EDP) (online)			
EDP – ESCELSA, Fornecimento de energia elétrica em tensão secundária edificações individuais, 2011 (disponíveis no site da EDP) (online)			

Unidade Curricular	**6.2.31 Projeto Integrador: Conjunto Habitacional**		
3º MÓDULO / 1º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**160 Horas**
Ementa			
Definição de espaços parceláveis e não-parceláveis, espaços livres de uso público, lançamento do sistema viário e parcelamento. Determinação das unidades residenciais possíveis e seu			

dimensionamento segunda densidade populacional bruta proposta e índices de conforto, coeficientes de aproveitamento e taxas de ocupação adotados. Projeto arquitetônico de edifícios multi-familiares de caráter social e/ou misto. Relação entre o objeto projetado e o meio urbano e natural. Técnicas e tecnologias sustentáveis aplicadas ao projeto arquitetônico e urbano. Exercícios de projeto urbano em parcelamento do solo: loteamentos e condomínios residenciais – até 2,5 ha.
Bibliografia Básica
YUDELSON, Jerry. Projeto Integrado e Construções Sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2013.
FRENCH, H. Os + importantes conjuntos habitacionais do século XX: plantas, cortes e elevações. Porto Alegre: Bookman, 2009. 240p.
MASCARO, Juan Luis. Manual de loteamentos e urbanizações. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.
Bibliografia Complementar
KEELER, M.; BURKE, B. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Porto Alegre: Bookman, 2010.
PETRELLA, Guilherme Moreira. Das Fronteiras do Conjunto ao Conjunto das Fronteiras. São Paulo: Annablume, 2011
BONDUKI, Nabil. Os pioneiros da habitação social. São Paulo: Editora Unesp, 2014.
MARICATO, Erminia. Habitação e Cidade. São Paulo: Editora Atual, 2004
MASCARO, Juan Luis. Manual de loteamentos e urbanizações. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

Unidade Curricular	**6.2.32 Arquitetura de Interiores: Projeto Comercial**		
3º MÓDULO / 2º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Desenvolvimento de projeto de Arquitetura de Interiores com transformações e/ou adaptações no uso comercial: reforma, através de estudos e aplicação de composição e linguagem na arquitetura, visando a organização, dimensionamento e acabamento dos espaços internos de edificações comerciais e desenvolvimento prático de projeto de marcenaria utilizando os fundamentos da Arquitetura de Interiores.			
Bibliografia Básica			
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 3a edição, 2000. 192p.			
GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. ed São Paulo, SP: SENAC, 2013. 304 p.			
NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 16. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2000. 432 p.			

Bibliografia Complementar
HERBERG, H.;HEIDKAMP,W; KEIDEL, W. Desenho Técnico de Marcenaria. São Paulo, EPU/EDUSP, 1976. 81 p.
LESLIE, Vera Fraga. Lugar-comum: “auto-ajuda” de decoração e estilo. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 5. ed. Porto Alegre: SULINA, 2004. 255 p.
MANUAL completo de decoração e arranjos do lar: idéias e técnicas para decorar a sua casa. Lisboa: ESTAMPA, 1997. 256 p.

Unidade Curricular	**6.2.33 Patrimônio**		
3º MÓDULO / 2º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Introdução à teoria moderna do patrimônio no ocidente: Alois Riegl e os valores de rememoração. Correntes teóricas: John Ruskin, Viollet-le-Duc, Camilo Boito e Cesare Brandi. Diretrizes para a prática da preservação, conservação e restauro do patrimônio edificado no século XX: as cartas patrimoniais. Ferramentas de diagnóstico: análise estética e histórica do patrimônio edificado do Espírito Santo. Patologias construtivas. Patrimônio e os Planos Diretores Municipais.			
Bibliografia Básica			
CHOAY, FRAÇOISE. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo. Edições 70, 2010			
BOITO, Camillo. Os restauradores. São Paulo: Artes&Ofícios. 2008			
VIOLLET-LE-DUC, E. E. Restauração. São Paulo: Artes&Ofícios. 2008			
Bibliografia Complementar			
BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Artes&Ofícios. 2008.			
FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo. Ed.UFRJ/MinC-IPHAN. IPHAN/Min. Cartas Patrimoniais. Brasília, 1995.			
HARDOY, J. A cidade Latino-americana: a vivência dos centros históricos. In: Revista do patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 21, 1986.			
RUSKIN, John. A lâmpada da memória. São Paulo: Artes&Ofícios. 2008			
VARGAS, HELIANA COMIN E CASTILHO ANA LUISA HOWARD (Org.). Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias, resultados. SP, 2006			
Relação das Cartas Patrimoniais: http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&sigla=Legislacao&retorno=paginaLegislacao			
Leis: http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12238&sigla=Legislacao&retorno=paginaLegislacao			

Relação de Textos especializados: http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12623&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional
Vídeos: Ouro Preto- http://www.youtube.com/watch?v=18TNXm3zwPg&feature=related http://www.youtube.com/watch?v=sEqX3BpPqoM&feature=related http://www.youtube.com/watch?v=Vvoc4t534Mw&feature=related Educação Patrimonial - Márcia Sant'Anna: http://www.youtube.com/watch?v=S2ePvIcSsH0&feature=related Minas investe em Educação Patrimonial: http://www.youtube.com/watch?v=0xj6RuC3_sE&feature=related

Unidade Curricular	**6.2.34 Planejamento Urbano Municipal**		
3º MÓDULO / 2º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa Introduzir os conceitos e abordagens do planejamento urbano e regional, às bases de informação, às técnicas de representação e os instrumentos de planejamento urbano e políticas publicas, Estatuto da Cidade e Plano Diretor Municipal. Permitir ao aluno uma compreensão do processo social de produção da cidade, dos problemas e contradições que lhe são inerentes, assim como, introduzir as formas de intervenção urbana na escala do Município, levando em consideração as relações urbano-regionais.			
Bibliografia Básica			
MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.			
VILLAÇA, Flávio. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.			
ARANTES, Otília; VAINER Carlos; MARICATO Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Rio de Janeiro. Vozes, 2000.			
Bibliografia Complementar			
ALFONSIN, Betânia e FERNANDES, Edésio (org.). Direito Urbanístico: estudos brasileiros e internacionais. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.			
DEÁK, C. & SCHIFFER, S. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo. Editora da USP, 1999.			
VARGAS, Heliana C., CASTILHO, Ana L. H. (Orgs.). Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados. Editora Manole, 2009.			
SOUZA, Marcelo L. de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002. 560 p.			
SANTOS, Orlando A. dos S. Junior e MONTANDON, Daniel Todtmann (orgs.). Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Cidades: IPPUR/UFRJ, 2011.			

Unidade Curricular	6.2.35 Sistemas Estruturais: Concreto		
3º MÓDULO / 2º CICLO	Patrimônio e Sustentabilidade	Carga horária	80 Horas
Ementa			
Concreto. Elementos estruturais básicos: barra, placa, viga parede, cascas, estruturas volumétricas. Sistemas estruturais para edifícios: subsistemas horizontais e verticais. Relação entre sistema estrutural, espaço e forma. Concepção, lançamento e pré-dimensionamento do sistema estrutural no projeto de arquitetura. Centro de gravidade, Esforços, Ações.			
Bibliografia Básica			
Concreto armado eu te amo: segundo a nova norma de concreto armado NBR 6118/2007. 7. ed. São Paulo: BLUCHER, v. 1. 2013. 525 p.			
MARTHA, L. F. Análise de Estruturas: Conceitos e Métodos Básicos. São Paulo: ELSEVIER, 2010..			
BOTELHO, M. H. C.; MARCHETTI, O. Concreto Armado – Eu te amo para arquitetos. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda.			
Bibliografia Complementar			
CHING, Frank; ONOUYE, Barry; ZUBERBUHLER, Douglas. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 319 p.			
ABNT - NBR 6118: Projeto de Estruturas de Concreto - Procedimento. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2003.			
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 3. ed. São Paulo: Zigurate, 2003. 271 p			
SALVADORI, Mario George. Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 371 p			
SUSSEKIND, J. C. Curso de Analise Estrutural – Estruturas Isostáticas. 11ª edição. Vol. 1 Editora Globo, Porto Alegre, 1991.			

Unidade Curricular	6.2.36 Projeto Integrador: Operação Urbana Consorciada		
3º MÓDULO / 2º CICLO	Patrimônio e Sustentabilidade	Carga horária	160 Horas
Ementa			
Projeto de Operação Urbana Consorciada, com ênfase na mobilidade e requalificação de ecossistemas urbanos. A dinâmica urbana e a construção da qualidade espacial dos espaços públicos. O Desenho Urbano e os parâmetros urbanísticos. Desenho e intervenção em frações urbanas complexas: áreas centrais, degradadas, consolidadas ou em processo de consolidação, reconfiguração de tecidos urbanos visando à transformação de limites e nós em caminhos acessíveis e inclusivos.			
Bibliografia Básica			

LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis. Cidades inteligentes. Desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.
ANDREATTA, Verena (org.). Porto Maravilha: Rio de Janeiro + 6 casos de sucesso de revitalização portuária. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.
MONTANDON, Daniel Todtmann; SOUZA, Felipe Francisco de. Land Readjustment e Operações Urbanas Consorciadas. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2007.
Bibliografia Complementar
VARGAS, Heliana Comin. Espaço terciário – o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora SENACSP, 2001.
GOUVÊA, Luiz Alberto de Campos. Cidadevida: curso de desenho ambiental urbano. São Paulo, SP: Nobel, 2008.
FARRELY, Lorraine. Dibujo para el Diseno Urbano. Barcelona: Editora Blume, 2011.
FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza. Tradução de Alexandre Salvaterra. Bookman, Porto Alegre, 2013.
ARANTES, Otília B. F. Berlim e Barcelona. Duas imagens estratégicas. São Paulo: Annablume, 2012.

Unidade Curricular	**6.2.37 Arquitetura de Interiores: Projeto Residencial**		
3º MÓDULO / 3º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Desenvolvimento de projetos de ambientação através de estudos e aplicação de composição e linguagem na arquitetura, a partir de pesquisas envolvendo materiais, cores e detalhamento dos elementos de arquitetura, equipamentos e mobiliários, visando a organização e dimensionamento dos espaços internos de edificações residenciais.			
Bibliografia Básica			
CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 3a edição, 2000. 192p.			
GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. ed São Paulo, SP: SENAC, 2013. 304 p.			
NEUFERT, Ernst,. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 16. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2000. 432 p.			
Bibliografia Complementar			
LESLIE, Vera Fraga. Lugar-comum: “auto-ajuda” de decoração e estilo. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.			
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 5. ed. Porto Alegre: SULINA, 2004. 255 p.			

MANUAL completo de decoração e arranjos do lar: idéias e técnicas para decorar a sua casa. Lisboa: ESTAMPA, 1997. 256 p.
Revistas de Decoração: Espaço D, Casa Cláudia, Viver Bem, Arquitetura e Construção e Casa Vogue.

Unidade Curricular	**6.2.38 Arquitetura Regional**		
3º MÓDULO / 3º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Territorialidades Indígenas: cultura e políticas de demarcação de terras em Aracruz. Práticas, reflexões e discursos sobre a arquitetura indígena e vernacular capixaba: o período colonial (até o século XVIII) e o ecletismo do período republicano pré-moderno capixaba. Sistemas construtivos. Patologias construtivas. Conservação Preventiva. Conjuntos históricos no Espírito Santo e sua relação com a arquitetura e a cidade moderna.			
Bibliografia Básica			
CASTRO, S. R. O estado na preservação dos bens culturais: o tombamento. R.J: Renovar, 1991.			
FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo. Ed.UFRJ/MinC-IPHAN.			
BOLLE, W. Cultura, patrimônio e preservação. In: ARANTES, A. (org.). Produzindo o passado. S.P.: Brasiliense, 1984.			
Bibliografia Complementar			
CHOAY, FRAÇOISE. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo. Edições 70, 2010			
CORONA, EDUARDO LEMOS, CARLOS. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo:Edart,1974.			
HARDOY, J. A cidade Latino-americana: a vivência dos centros históricos. In: Revista do patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 21, 1986.			
E-books: BURY, John. Arquitetura e Arte no Brasil Colonial. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_ArquiteturaArteBrasilColonial.pdf Acesso em Maio de 2016. Postado por IPHAN – www.iphan .gov.br			
CHOAY, FRAÇOISE. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo. Edições 70, 2010			

Unidade Curricular	**6.2.39 Planejamento Urbano Regional**		
3º MÓDULO / 3º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Globalização, reestruturação produtiva e a reorganização do território e dos processos socioespaciais. Metropolização, planejamento regional e as novas estratégias para intervenção urbana no quadro de emergência das cidades mundiais. Política nacional de desenvolvimento,			

Ministério das Cidades, Conselhos Nacional, Estadual e Municipal das Cidades, Conferências das Cidades, Secretarias do Ministério das Cidades e as políticas setoriais.
Bibliografia Básica
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. V.1.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 20. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011 e edições anteriores.
ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
Bibliografia Complementar
CARLOS, Ana Fani Alessandri et al. (orgs). A cidade como negócio. São Paulo: Contexto, 2015.
SÁNCHEZ, Fernanda. A reinvenção das cidades para um mercado mundial. Chapecó-SC: Argos Editora Universitária, 2003.
OLIVEIRA, Fabrício Leal de. (org.) [et al.]. Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.
ROGERS, Richard; GUMUCHDJIAN, Philip. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Gustavo Gilli, 2005. 180 p.
LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis. Cidades inteligentes. Desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Unidade Curricular	**6.2.40 Sistemas Estruturais: Aço**		
3º MÓDULO / 3º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Aços estruturais e suas características. Perfis estruturais metálicos e suas aplicações. Vigas, pilares e treliças. Tipos de ligações. Acabamento de superfícies metálicas. Sistemas estruturais em aço: coberturas, estruturas modulares, edifícios.			
Bibliografia Básica			
DIAS, MATTOS Luis Andrade. Aço e Arquitetura Estudo de Edificações no Brasil, Ed. Zigurate, 2ª edição, 2014			
REBELLO, YOPANAN CONRADO PEREIRA. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira, Ed. São Paulo, Zigurate, 2014			
DIAS, MATTOS Luis Andrade. Estruturas de Aço- Conceitos, Técnicas e Linguagem, Ed. Zigurate, 10ª edição, 2015			
Bibliografia Complementar			
ARQUITETURA & AÇO: uma publicação do Centro Brasileiro da Construção em Aço. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro da Construção em Aço,2003.			
CHING, Frank. Dicionário visual de arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.			
COMITÊ BRASILEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL.. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (ABNT) - NBR 8800: Projeto de Estruturas de Aço e de Estrutura Mista de Aço e Concreto de Edifícios. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro, 2008.			

DIAS, MATTOS Luis Andrade. Edificações de Aço no Brasil. Ed. Zigurate, 4ª edição, 2015, 288p.
Manual da Construção em Aço – Steel Framing: Engenharia, Francisco Carlos Rodrigues; CBCA – Centro Brasileiro da Construção em Aço, Rio de Janeiro, 2006

Unidade Curricular	**6.2.41 Projeto Integrador: Arquitetura, Turismo e Cidade**		
3º MÓDULO / 3º CICLO	**Patrimônio e Sustentabilidade**	**Carga horária**	**160 Horas**
Ementa			
Estudos e interfaces entre o campo disciplinar do turismo, arquitetura e cidade. As transformações que a atividade turística acarreta sobre a arquitetura da cidade, seu território e especulação. Problemas e potencialidades do turismo e o município. Modificações do território, da tipologia arquitetônica e na dinâmica da cidade trazida pelas atividades turísticas.			
Bibliografia Básica			
VARGAS, Heliana Comin. PAIVA, Alexandre Ricardo. (org) Turismo, arquitetura e cidade. São Paulo: Manole, 2016			
BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural (3ª ed.) São Paulo: Papirus, 2000.			
BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do Espaço Turístico. Bauru, EDUSC, 2002.			
Bibliografia Complementar			
BOULLÓN, Roberto C. Os municípios turísticos. Bauru, EDUSC, 2005.			
MOLINA, Sergio. Turismo. Metodologia e Planejamento. Bauru, EDUSC, 2005.			
MUMFORD, Lewis. A cidade na história. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo, Martins Fontes, 1982.			
CASTRIOTA, Leonardo B. Urbanização Brasileira. Redescobertas. Belo Horizonte, Editora C/ Arte, 2003.			
VARGAS, Heliana Comin. Espaço Terciário. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC. 2001.			

Unidade Curricular	**6.2.42 Geoprocessamento**		
4º MÓDULO / 1º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Conceitos básicos de cartografia e de geoprocessamento, tipos e fontes de dados, principais operações de análise espacial. Introduz os elementos básicos do Sensoriamento Remoto, dos Sistemas de Posicionamento por Satélite e dos Sistemas de Informações Georreferenciadas. Capacita o aluno no manuseio de instrumentos de localização e programas de Cartografia Digital.			
Bibliografia Básica			
FITZ, Paulo R. Geografia Tecnológica. In: Geoprocessamento sem complicação, Ed. Oficina de Textos. 2008. pp. 19-29.			

PARANHOS FILHO, A.C.; LASTORIA, G.; TORRES, T.G. Sensoriamento remoto ambiental aplicado: introdução às geotecnologias. Campo Grande: Ed. UFMS, 2008.

ROCHA, C.H.B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Ed. Do Autor. Juiz de Fora, MG. 2000.

Bibliografia Complementar

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, XV, Anais, Curitiba, PR, 2011.

FITZ, Paulo R. Bases Cartográficas. In: Geoprocessamento sem complicação, Ed. Oficina de Textos. 2008.

FITZ, Paulo R. Bases de Dados Georreferenciados. In: Geoprocessamento sem complicação, Ed. Oficina de Textos. 2008.

RAFFO, Jorge Gustavo da Graça, Posicionamento de Objetos Sobre a Superfície da Terra. In: VENTURI Luis A.B. (org) Praticando geografia: técnicas de Campo e Laboratório em geografia e análise ambiental, São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p. 19 – 31.

MIRANDA, José I. CAPITULO 10 – Saídas. In: Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília – DF; Embrapa Informação Tecnológica, 2005, PP. 349-366.

Unidade Curricular	**6.2.43 Ética e Legislação Profissional**		
4º MÓDULO / 1º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**80 Horas**

Ementa

Conceito de valores. Ética, regulamentação e exercício profissional. Diretrizes e atribuições do arquiteto urbanista. Organização e prática profissional do mercado de trabalho. Conhecimento da legislação pertinente à prática e a ética profissional. Legislação social e segurança do trabalho. O profissional diante da sociedade contemporânea e código de ética.

Bibliografia Básica

GALLO, Sílvio (coord.). Grupo de Estudos sobre Filosofia. Ética e cidadania – caminhos da Filosofia.São Paulo. Papirus. 1996.

ANTUNES, M. C. Arquitetura participativa: o papel do arquiteto no processo participativo de organização do espaço urbano e da moradia. São Paulo: SN, 1993.

RESOLUÇÃO N° 52, DE 6 DE SETEMBRO DE 2013. Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR). Disponível em: http://www.caubr.gov.br/?p=14776

Bibliografia Complementar

EQUIPE DO SEBRAE. Ética e Profissão. São Paulo. SEBRAE. 1995.

CASSIER, Ernest. Antropologia filosófica. São Paulo. Mestre Jou. 1995.

XAVIER, I. S. L. O arquiteto e a construção de um novo signo. São Paulo: 2000.

CAIADO, V.N.S A contratação dos serviços de arquitetura e sua influência na qualidade do projeto: estudo de caso em construtoras do RJ. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

Lei 12.371 de 31 de dezembro de 2010 que regulamenta o exercício da profissão e cria o CAU - Conselho dos Arquitetos e Urbanistas.

Unidade Curricular	**6.2.44 Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis**		
4º MÓDULO / 1º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Conceituação de sustentabilidade. Arquitetura, ambiente e desenvolvimento sustentável. Antecedentes históricos, políticas e protocolos ambientais. Cenários futuros. O papel da arquitetura e do urbanismo e da construção civil nas mudanças climáticas. Adaptação e mitigação. Mudanças de paradigmas e de comportamentos. Impactos ambientais positivos e negativos da ocupação urbana. Modelos e propostas de cidades e edifícios sustentáveis. Ecologia urbana. O edifício de baixo impacto ambiental. Sustentabilidade na construção civil. Durabilidade. Flexibilidade. Desconstrução. Análise do ciclo de vida. Impacto ambiental dos materiais e componentes construtivos. Conservação da água: ações na oferta e na demanda. Energias renováveis, eficiência energética e inovações no uso da energia em cidades e edifícios. *Retrofit* de edifícios e renovações urbanas. Indicadores de sustentabilidade e sistemas de avaliação ambiental.			
Bibliografia Básica			
EDWARDS, Brian, HYETT, Paul (colab.) Rough Guide to Sustainability. London: RIBA, 2002. (versão em espanhol Guia Básica de la Sostenibilidad, 2ed. 2008 e versão em português O Guia Básico para a Sustentabilidade, 1 ed. 2009. Gustavo Gili; 2 ed. em inglês, RIBA, 2005; 3 ed. em inglês, Earthscan, 2010).			
GIRADET, Herbert. Creating Sustainable Cities. Schumacher Briefings n.2. Bristol: Green Books, 2003.			
ROGERS, Richard, GUMUCHDJIAN, Philip (ed.). Cities for a Small Planet. London: Faber and Faber, 1997. (versões em espanhol Ciudades para un pequeño planeta e português Cidades para um pequeno planeta, Gustavo Gili).			
Bibliografia Complementar			
ACSELRAD, Henri. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			
JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. Rio de Janeiro: Tibá, 1997.			
VEIGA, José Eli da. Meio Ambiente e Desenvolvimento. 4 ed. São Paulo: Senac, 2011. 78.			
VEIGA, José Eli da. Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor. São Paulo: SENAC, 2010.			

Unidade Curricular	**6.2.45 Compatibilização de Projetos**		
4º MÓDULO / 1º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**

Ementa
Fases dos projetos arquitetônico e complementares. Coordenação de projetos de edificações. Exigências legais para apresentação e elaboração de projetos arquitetônicos e complementares. Compatibilização dos projetos complementares a partir do projeto arquitetônico.
Bibliografia Básica
CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações Elétricas Prediais. 21. ed. São Paulo: Érica, 2011.
ADDIS, B. Edificação: 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Porto Alegre: Bookman, 2009.
NETTO, J. M. DE AZEVEDO. Manual de Hidráulica, Volume I e II. 6ª ed. São Paulo.
Bibliografia Complementar
ÁVILA, Vinícius Martins. A958c Compatibilização de projetos na construção civil [manuscrito]: estudo de caso em um edifício residencial multifamiliar / Vinícius Martins Ávila. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Construção Civil da Escola de Engenharia UFMG -- 2011. 84 f., enc.: il.
CHING, Francis D. K. (1ª edição) Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
FERREIRA, Rita Cristina. Os Diferentes Conceitos Adotados entre Gerência, Coordenação e Compatibilização de Projeto na Construção de Edifícios. USP. São Paulo, 2001.
NBR 14645-1 - Elaboração do “como construído” (as built) para edificações

Unidade Curricular	**6.2.46 Projeto Integrador: TCC I – Artigo Científico**		
4º MÓDULO / 1º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Metodologia de pesquisa. Artigo científico. Trabalho individual a ser desenvolvido através da análise das possibilidades e orientação básica para a elaboração de propostas referentes ao trabalho de conclusão de curso, a partir da verificação do conjunto de possibilidades dentro do âmbito das atribuições do arquiteto urbanista, privilegiando o máximo de disciplinas integradas para atendimento ao tema do projeto escolhido.			
Bibliografia Básica			
Toda a bibliografia do curso.			
Bibliografia Complementar			
Interdisciplinaridade e projeto Aplicado – Projeto técnico para fins conclusão do mestrado profissional em Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Local de Vítor De-Lazzari Bicalho.			
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.			
MARINHO, Inezil Penna. Introdução ao estudo da metodologia científica. Brasília: Ed. Brasília, 1999.			

Manual do Projeto Aplicado SEVERINO, Antonio Joaquim . Metodologia do trabalho científico 23. ed.São Paulo : Cortez, 2008.
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. São Paulo: Martins Fortes, 1999.

Unidade Curricular	**6.2.47 Empreendedorismo**		
4º MÓDULO / 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Gerenciamento de recursos no processo de produção de projetos e obras de edificação e urbanização. Identificação de oportunidades de trabalho, projetos e empreendimentos. Gerenciamento informatizado de processos. Marketing Gerencial. Visita a escritórios de arquitetura.			
Bibliografia Básica			
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2012.			
BARON, ROBERT A, SCOTT A. Shane. Empreendedorismo: uma Visão do Processo. Tradução All Tasks. São Paulo: Cegage Learning, 2011.			
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideia em negócio. Rio de Janeiro: 2012.			
Bibliografia Complementar			
HARRINGTON, H. James. Aperfeiçoando Processos Empresariais. São Paulo. Makron Books. 1993.			
FARAH, Osvaldo E. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2008.			
LEITE, Emanuel. Empreendedorismo, Inovação e Incubação de Empresas. Recife: Bagaço, 2006.			
SOUZA, Eda Castro Lucas de. GUIMARÃES, Tomás de Aquino (Org.). Empreendedorismo: Além do Plano de Negócio. São Paulo: Atlas, 2005.			
KOTLER, Philip & ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 2. ed. São Paulo: PEARSON PRENTICE HALL, 2010			

Unidade Curricular	**6.2.48 Tópicos Especiais**		
4º MÓDULO / 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
A definição do ementário e das bibliografias serão feitas após definido o tema a ser abordado nesta disciplina, que por sua vez será definido dado o momento econômico, social, ambiental, cultural e mercadológico do país. Poderá ser uma nova abordagem ou o aprofundamento de um conteúdo			

já existente no curso.
Bibliografia Básica
Todas as bibliografias do curso
Bibliografia Complementar
Todas as bibliografias do curso

Unidade Curricular	**6.2.49 Tecnologia de Obras**		
4º MÓDULO / 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Princípios fundamentais para a implantação de um Canteiro de Obras: controle de estoque de materiais; equipamentos específicos; limpeza da área; movimento de terra; locação de obra; patologia das construções; planilhas de custos.			
Bibliografia Básica			
AZEREDO, H. A. O Edifício e seu acabamento, São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 1987.			
AZEREDO, H. A. O Edifício até sua cobertura, São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 1987.			
BORGES, A. C. Práticas das pequenas construções, São Paulo, Ed. Edgard Blucher, Vols. 1 e 2, 1979.			
Bibliografia Complementar			
Normas Brasileiras;			
CIMINO, R., Planejar para construir, São Paulo, 1987;			
Revistas técnicas			
Catálogos de fabricantes de equipamentos e materiais			
YAZIGI, Walid. A técnica de edificar, São Paulo, Ed. Pini, 2004, 6ª Ed.			

Unidade Curricular	**6.2.50 Projeto Integrador: TCC II – Ensaio Projetual**		
4º MÓDULO / 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**80 Horas**
Ementa			
Trabalho individual a ser desenvolvido através da análise das possibilidades e orientação básica para a elaboração de propostas referentes à etapa propositiva do trabalho de conclusão de curso, a partir da verificação do conjunto de possibilidades dentro do âmbito das atribuições do arquiteto urbanista, privilegiando o máximo de disciplinas integradas para atendimento ao tema do projeto escolhido.			
Bibliografia Básica			
Toda a bibliografia do curso.			
Bibliografia Complementar			

Interdisciplinaridade e projeto Aplicado – Projeto técnico para fins conclusão do mestrado profissional em Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Local de Vítor De-Lazzari Bicalho.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.

MARINHO, Inezil Penna. Introdução ao estudo da metodologia científica. Brasília: Ed. Brasília, 1999.

Manual do Projeto Aplicado SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico. São Paulo: Martins Fortes, 1999.

Unidade Curricular	**6.2.51 Disciplina Optativa – Computação Gráfica 2**		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**

Ementa

Estudo de técnicas digitais de apresentação de projeto de arquitetura e urbanismo e de técnicas tridimensionais de representação. Introdução e noções gerais de software BIM, aplicando-as como ferramenta auxiliar de projeto, controle e representação gráfica bidimensional e tridimensional em arquitetura. Métodos de desenvolvimento de projetos através da computação gráfica: desenho e projeto em 2D e 3D. Distribuição e organização do desenho em níveis de informação. Blocos de bibliotecas. Visualização em 3D. Impressão.

Bibliografia Básica

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo, SP: Editora Escritura, 2000.

WILLIANS, Robin. Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual. [tradução Laura Karin Gillon]. 2ª. edição. São Paulo, SP: Editora Callis, 2005.

KOVALTOVISKY, Dóris et al (org). O processo de Projeto em Arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo. Oficina de Textos, 2011.

Bibliografia Complementar

ALVES, Gilfranco. Entrevista com Kas Oosterhuis: conversa sobre o Hyperbody, arquitetura interativa, design paramétrico e processos de projeto e de produção contemporâneos. In Revista Vitrúvius. ISSN 2175-6708. Ed. 054.01 ano 14, 2013. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/14.054/4758.

CHOPRA, Aindan - Google Sketchup7 Para Leigos. 1ª Edição. Editora Alta Books, 2009.

Digital Toolbox: Tutoriais. Site: http://digitaltoolbox.info/, acessado em 14/02/2014.

LAWSON, Bryan. Como Arquitetos e Designers Pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999

Unidade Curricular	6.2.52 Disciplina Optativa – Libras		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	Ética e Profissão	Carga horária	40 Horas
Ementa			
Desenvolvimento histórico e cultural de libras. Legislação específica e aspectos linguísticos de libras. Acompanhamento histórico cultural do surdo. Conceitos gerais referentes a língua brasileira de sinais, gramática e aquisição de vocabulário. Aplicabilidade social na comunicação entre surdo com surdo e surdo com ouvinte.			
Bibliografia Básica			
QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. Língua brasileira de sinais: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.			
QUADROS, R. M. Educação de surdos – A Aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
SKLIAR, C. Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos, Processos e Projetos Pedagógicos. Porto Alegre. Mediação. 1999.			
Bibliografia Complementar			
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Vol I. São Paulo: Edit. Universidade de São Paulo, 2008.			
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira. Vol II. São Paulo: Edit. Universidade de São Paulo, 2008.			
FERNANDES, Eulália, org.; QUADROS, Ronice Muller de. Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2008.			
GOES, M. C. R. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1996.			
HONORA, M. FRIZANCO, M. L. E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural.2010.			

Unidade Curricular	6.2.53 Disciplina Optativa – Sistemas Estruturais: Madeira		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	Ética e Profissão	Carga horária	40 Horas
Ementa			
Madeira como material estrutural. Propriedades físicas e mecânicas da madeira. Vigas. Emendas. Projeto de cobertura. Dimensionamento de peças solicitadas à tração, compressão, flexão e cisalhamento. Ligações estruturais e detalhes construtivos. Peças compostas. Treliças. Madeira laminada colada.			
Bibliografia Básica			

PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Madeira: dimensionamento segundo a Norma Brasileira NBR 7190/97 e critérios das Normas Norte-americanas NDS e Européia EUROCODE 5. 6.ed, Rio de Janeiro, LTC, 2008.
REBELLO, YOPANAN CONRADO PEREIRA. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira, Ed. São Paulo, Zigurate, 2014
ZANI, ANTONIO CARLOS. Arquitetura em madeira. Londrina. Editora Eduel, 2013.
Bibliografia Complementar
CALIL JUNIOR, C.; MOLINA, J. C. (Ed.). Coberturas em estruturas de madeira: exemplos de cálculo. 1. ed. São Paulo: PINI, 2010. 208 p
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 7190: projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro, 1997.
MOLITERNO, A. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. 3a. ed, São Paulo, Edgar Blücher, 2009.
MAINIERI, C. E CHIMELO, J. P. Madeiras Brasileiras - Fichas das características, IPT, 1989.
CALIL JR., C.; LAHR, F. A. R.; DIAS, A. A. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira, 1a edição, 2003.

Unidade Curricular	**6.2.54 Disciplina Optativa – Desenho livre e Representação Gráfica**		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa Apresentação dos conceitos de desenho artístico. Técnica, percepção e sensibilidade artística. Aspectos formais da arquitetura e do urbanismo. Composição plástica. Perspectiva, luz e sombra e proporção.			
Bibliografia Básica			
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. 3ª edição. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2000.			
CHING, F. Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes Editora, 1998.			
EDWARDS, B. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro S.A., 1984			
Bibliografia Complementar			
DOYLE, Michael. Desenho a cores. Porto Alegre: Bookman, 2002.			
DOMINGUES, Fernando. Croquis e perspectivas. Porto Alegre, RS: Coedição Masquatro Editora Ltda e Nobuco S. A. 2011			
FIORANI e outros – Desenho Técnico 1 – Exercícios. Editora Paym. São Bernardo do Campo. 1998.			

HOELSCHER, SPRINGER, DOBROVOLNY – Expressão Gráfica e Desenho Técnico. Livros Técnicos e Científicos Editora.
MONTENEGRO, G. A Invenção do Projeto. São Paulo, SP: Editora Edgard Blücher Ltda., 2000.

Unidade Curricular	**6.2.55 Disciplina Optativa – Detalhamento em Madeira**		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Projeto de mobiliário. Forma e função. Materiais de acabamento, cores, texturas. Técnicas de representação e detalhamento de mobiliário residencial e comercial. Desenho de detalhes construtivos. Convenções. Especificações. Acessórios e componentes.			
Bibliografia Básica			
KElDE W., Herberg H., Heidkamp W. Desenho Técnico de Marcenaria 2. Coleção Desenho Técnico. São Paulo. Edusp, 1975.			
LEMIME, Arie Van de; LAWRENCE, Mike. Manual completo de decoração e arranjos do lar: ideias e técnicas para decorar a sua casa. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 256 p.			
NEUFERT, Peter e NEFF, Ludwig. Casa, Apartamento, Jardim. Barcelona, Gustavo Gilli, 1999.			
Bibliografia Complementar			
CHING, Francis D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1999.			
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo, Ed. Senac, 2007.			
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: design de interiores. 5 ed. São Paulo, Ed. Senac, 2010.			
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 5. ed. Porto Alegre: SULINA, 2004. 255 p.			
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. 2a impressão. Barcelona (Espanha): Gustavo Gilli, 2005			

Unidade Curricular	**6.2.56 Disciplina Optativa – Detalhamento em Marmoraria**		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
O uso de pedras decorativas. Revestimentos, pisos, escadas e bancadas. As pedras decorativas – pedras ornamentais ou pedras naturais. Origem. Características. Composição. Polimento. Formas e função. Convenções, cores, texturas. Técnicas de representação e detalhamento de elementos em áreas residencial e comercial. Desenho de detalhes construtivos. Especificações. Tipos de bordas. Acabamentos de superfície. Projeto de bancadas. Desenho de detalhes			

construtivos. Convenções. Projeto executivo residencial e comercial.
Bibliografia Básica
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. DIMENSIONAMENTO HUMANO PARA ESPAÇOS INTERIORES. 2a impressão. Barcelona (Espanha): Gustavo Gilli, 2005.
NEUFERT, Peter e NEFF, Ludwig. Casa, Apartamento, Jardim. Barcelona, Gustavo Gilli, 1999.
ODEBRECHT, Silvia. Projeto Arquitetônico: Conteúdos técnicos básicos. Blumenau-SC: Edifurb, 2006.
Bibliografia Complementar
CHING, Francis D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo, Ed. Senac, 2007.
GURGEL, Miriam. Projetando Espaços: design de interiores. 5 ed. São Paulo, Ed. Senac, 2010.
LEMIME, Arie Van de; LAWRENCE, Mike. Manual completo de decoração e arranjos do lar: ideias e técnicas para decorar a sua casa. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 256 p.
PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores. 2a impressão. Barcelona (Espanha): Gustavo Gilli, 2005

Unidade Curricular	**6.2.57 Disciplina Optativa – Design do Objeto**		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
Conceitos fundamentais do projeto em Desenho Industrial (DI). A relação entre DI, materiais, tecnologia, produção, consumo, descarte e ambiente cultural. A construção da tridimensionalidade a partir de dobras e cortes em superfícies e a partir da operação com elementos lineares rígidos e flexíveis: experimentação em diferentes escalas visando à verificação de diferenças funcionais e perceptivas. A percepção das formas através do exercício do desenho de observação de elementos da natureza. Representação (desenho e modelos) como modo de investigação da relação entre forma e estrutura. Análise dos resultados observados, a fim de abstraí-los como invariantes estruturais de uma linguagem que pode se manifestar sob outras formas ou tecnologias, de modo a permitir que sejam elaboradas inferências sobre uma concepção espacial, com base no que se soube e no que se aprendeu do primeiro objeto estudado, ou seja, analogicamente. Construção de modelos tridimensionais enquanto processo ativo na concepção de projetos: atritos entre representações bidimensionais e tridimensionais.			
Bibliografia Básica			
BÜRDEK, B. E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. S. Paulo: E. Blücher, 2006.			
HESKETT, J. Desenho Industrial. Rio de Janeiro: José Olympio/Ed. UnB, 1997.			
WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			

Bibliografia Complementar
FERRARA, L. D. Design em espaços. São Paulo: Rosari, 2002.
FIELL, Ch. & P. Design do Século XX. Köln: Taschen, 2000.
MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.
_____- Design e comunicação visual. – São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
VALÈRY, P. Variedades. São Paulo: Iluminuras, 1991.

Unidade Curricular	**6.2.58 Disciplina Optativa – Fotografia na Arquitetura e Urbanismo**		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa Teoria e prática da fotografia como veículo de registro, estudo, interpretação, meio de comunicação para a arquitetura e urbanismo. A fotografia como arte.			
Bibliografia Básica			
ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. A câmera. 3. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003. 204p.			
Benjamin, W “A Coleção” Em Paris capital do século XIX – o livro das passagens, Belo Horizonte, UFMG.			
HEDGECOE, John. Guia completo de fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 224p.			
Bibliografia Complementar			
Itaú Cultural Programa Hélio Oiticica (http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/ho/home/dsp_ho me.cfm)			
MACHADO, Arlindo. A fotografia como expressão do conceito. Revista Studium, Campinas (http://www.studium.iar.unicamp.br/dois/1.htm)			
Tate Modern Hélio Oiticica the body of colour (http://www.tate.org.uk/modern/exhibitions/heliooiticica)			
Valéry, Paul Discurso sobre a fotografia. Suplemento Literário, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 01-02-2001, p 13-16 (trad Myriam Bahia Lopes).			

Unidade Curricular	**6.2.59 Disciplina Optativa – Perspectiva**		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa Estudo do processo analógico de representação gráfica que permite no plano uma visão tridimensional dos objetos do espaço, possibilitando a solução de problemas de ordem acadêmica e profissional para a composição de ambientes internos e externos. Conceituação das Projeções cônicas e cilíndricas. A construção da perspectiva. Perspectivas: Perspectiva Cônica com um e			

dois pontos de fuga. Perspectivas Paralela: Cavaleira e Axonométricas. Perspectiva de observação. Estudo das sombras: sombra própria e projetada. Teoria e Prática da construção de perspectivas de figuras geométricas planas e sólidos regulares.
Bibliografia Básica
CARVALHO, A. Pedro, FONSÊCA, Ana Angélica S., PEDROSO, Gilberto de M. (org.) Geometria Descritiva – Noções Básicas. Salvador: Quarteto, 1998.
DOMINGUES, Fernando. Croquis e perspectivas. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2011.
MONTENEGRO, Gildo. A Perspectiva de Profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 1983.
Bibliografia Complementar
BORGES, G. M., MARTINS, D. Barreto. Noções de geometria descritiva. Teoria e exercícios. Sagra, 1998.
CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico. (1959) 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
CHING, Francis D. K., JUROSZEK, Steven P. Representação gráfica para desenho e projeto. Gustavo Gili, 2001.
CARDOSO, Christina A. P., CARVALHO, A. Pedro, FONSÊCA, Ana Angélica, PEDROSO, Gilberto de M. Geometria Descritiva – Superfícies. Quarteto Editora, Salvador, 1999.
SCHAARWÄCHTER, Georg. Perspectiva para Arquitectos. Mexico D.F.: Edicciones G. Gilli, 1981.

Unidade Curricular	**6.2.60 Disciplina Optativa – Projetos de Prevenção e Combate a Incêndio**		
4º MÓDULO / 1º ou 2º CICLO	**Ética e Profissão**	**Carga horária**	**40 Horas**
Ementa			
A Proteção Contra Incêndio e o Projeto de Edificações. Normas e Legislações Nacionais e Estaduais. Classificação das Edificações. Definição das Medidas de Segurança. A Dinâmica do Fogo. Compartimentação Vertical. Compartimentação Horizontal. Isolamento de Riscos. Saídas de Emergência. Controle de Fumaça de Incêndio. Iluminação de Emergência. Sinalização de Segurança. Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio. Utilização de Gás Liquefeito de Petróleo. Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio. Controle dos Materiais de Acabamento. Segurança Estrutural. Sistema de Hidrantes e Mangotinhos. Sistema de Chuveiros Automáticos (Sprinklers). Brigadas de Incêndio. O Projeto Técnico de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico.			
Bibliografia Básica			
Brentano, Telmo. A proteção Contra Incêndio no Projeto de Edificações. 3ª ed - Porto Alegre, 2016.			
Brentano, Telmo. Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndios nas Edificações. 5ª ed - Porto Alegre, 2016.			

Seito, Alexandre Itiu, et al (coord). A segurança contra Incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008 - download livre
Bibliografia Complementar
Associação Brasileira de Normas Técnicas Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo - Centro de Atividades Técnicas - download livre
Normatização de outros Estados - download livre

7 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

7.1 CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS DE ENSINO

De acordo com a organização curricular modular assumida pela FAACZ, desenvolver-se-á uma metodologia de ensino aprendizagem sustentada em princípios científicos e pedagógicos, especialmente o princípio de "aprender a aprender", direcionada para *garantir ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permitam gerenciar a sua aprendizagem e por extensão, sua própria formação.*

Para tal, as atividades de ensino aprendizagem devem propiciar a formação de um indivíduo autônomo, reflexivo e solidário com um alto compromisso social, visando um equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, numa concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da crítica e pela busca da autonomia intelectual do aluno.

O processo de construção do conhecimento, baseado numa concepção de aprendizagem significativa, tem como ponto de partida as experiências já adquiridas pelos acadêmicos e a análise crítica das mesmas. É importante que o aluno se sinta parte da sociedade brasileira refletindo sobre sua participação como profissional responsável e comprometido.

A concepção metodológica assumida pela IES requer que os educadores se preparem científica e metodologicamente, que conheçam as necessidades e exigências do mercado profissional e da sociedade, para ter uma participação real na reformulação e atualização sistemática da estrutura curricular modular, de modo a garantir a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática, e a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A metodologia de solução de problemas e o trabalho com projetos constituem diretrizes metodológicas imprescindíveis numa organização curricular modular, de modo que coloquem o aluno em condições de identificar necessidades em diferentes âmbitos da profissão e sociais, e propor soluções para estas.

A utilização dos diversos espaços de aprendizagem – que vão além da sala de aula – possibilitam a construção de conhecimento, bem como a auto-gestão da sua aprendizagem, em especial, a pesquisa, a participação do estudante nas atividades profissionais e cidadãs.

Incorporar metodologias e técnicas educacionais modernas ao processo de ensino aprendizagem, incentivando a utilização das Novas Tecnologias de Informação e

Comunicação (NTIC) por parte do docente e do aluno – com o propósito de que este as utilize como fonte de aprendizagem no desempenho acadêmico e profissional – constitui requisito imprescindível para elevar a independência cognitiva do aluno.

Os projetos interdisciplinares – projeto gerador, projeto integrador, disciplina integradora – presentes em todos os módulos, caracterizam níveis de integração, pois articulam os conteúdos das unidades curriculares entre si, com a prática e com a pesquisa acadêmica. Nos últimos períodos o Trabalho de Conclusão de Curso cumpre esta função. Ao final do semestre, são realizadas apresentações dos trabalhos desenvolvidos, às quais todos os alunos assistem, conjuntamente, com os professores do período.

A relação prática está presente em todas as atividades de ensino aprendizagem em sua dupla concepção como espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, e também de produção de novos conhecimentos, especialmente o estágio supervisionado, vinculado às atividades complementares.

A capacitação docente assume uma dimensão significativa na construção, execução e avaliação do trabalho com módulos. É necessário incentivar a pesquisa nas áreas pedagógica e didática, bem como propiciar a socialização e divulgação dos resultados e sua utilização para elevar a qualidade da formação do aluno.

Os conteúdos essenciais que garantem a uniformidade básica para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo serão distribuídos ao longo do curso em quatro módulos: Fundamentação e Ferramentas, Arquitetura e Cidade, Patrimônio e Sustentabilidade e Ética e Profissão, em torno dos quais gravitam e convergem todos os conteúdos inerentes à formação do profissional de arquitetura e urbanismo.

Com base nestas considerações, as disciplinas são distribuídas com conteúdos e programas de níveis de complexidade crescente, em sintonia com a progressão das várias etapas do projeto arquitetônico. Do estudo da forma pela forma; da forma associada ao tema; da forma e sua estrutura; da forma como programa e contexto; e assim por diante, introduzindo novos condicionantes e conteúdos até atingir ao nível de complexidade que a arquitetura envolve para a formação do profissional.

7.1.1 Fundamentação e Ferramentas

Consolidando-se em 3 ciclos, neste módulo o aluno tem o reconhecimento inicial da arquitetura e do urbanismo com a aproximação às disciplinas de caráter fundamentador e

ferramentas de auxílio ao projeto, revelando o fenômeno complexo que muitas vezes envolvem as condicionantes técnicas, estruturais, físicas, ambientais, paisagísticas, legais, econômicas, sociais e psicológicas, que constituem o fazer arquitetura.

7.1.2 Arquitetura e Cidade

O segundo módulo desenvolve no aluno uma nova percepção sobre as questões que envolvem os projetos de arquitetura e urbanismo, experimentando através das disciplinas dos dois ciclos que o compõem, conceitos e abordagens teóricas e práticas sobre a construção da cidade e seus sistemas de articulações e redes de infraestruturas. São disciplinas fundamentais as abordagens iniciais ao urbanismo e às leituras da paisagem.

7.1.3 Patrimônio e Sustentabilidade

Estruturado em 3 ciclos, neste módulo o aluno tem uma complementariedade das teorias que envolvem o fazer arquitetura e urbanismo, aplicando nelas os conhecimentos adquiridos e acrescendo valores que envolvem a relação entre o espaço que se constrói e o viver da sociedade. Neste sentido, abordagens de planejamento urbano, estudos de desenvolvimento e formação da arquitetura regional e da habitação social são desenvolvidos nos exercícios projetuais em que mesclam o fazer arquitetura e a gestão das cidades.

7.1.4 Ética e Profissão

Por fim, finalizam-se as disciplinas neste último módulo que agrega dois ciclos em que se desenrolam as matérias de cunho complementar à formação do profissional arquiteto urbanista, tendo seus conteúdos primários já aplicados, ainda que de forma introdutória, nos três módulos anteriores. Neste módulo concentram ainda as duas fases de desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação, ou Trabalho de Conclusão do Curso, projeto a ser desenvolvido individualmente como item obrigatório para a formação do aluno.

7.2 PRÁTICAS FORMATIVAS REALIZADAS NO CURSO

As práticas formativas contribuem na construção de competências, resgatando as experiências e vivências dos alunos, incorporando as teorias ao seu fazer.

A FAACZ utiliza de vivências, aulas dialogadas e dinâmicas, análises de casos reais, visitas técnicas, exercícios de fixação, confecção de protótipos, simulações, experimentações, seminários, palestras, fórum de debates, workshops, envolvendo profissionais de destaque na sociedade e na vida acadêmica, para discussão e debate de temas atuais que promovam o aprofundamento do conhecimento e o enriquecimento de experiências no universo empresarial.

De modo geral, são empregadas nas unidades curriculares e módulos, as seguintes práticas formativas, privilegiando a independência cognitiva do aluno e sua autonomia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Aula práticas de laboratório;
- Aplicação e correção de exercícios;
- Estudo de Casos;
- Trabalhos em grupos e trabalhos individuais;
- Debate;
- Dinâmicas e Jogos;
- Projeto Aplicado / Trabalho interdisciplinar;
- Eventos científicos e acadêmicos;
- Visitas técnicas;
- Estudos independentes;
- Seminários;
- Dramatização;
- Cine debate;
- Outras atividades que buscam atender as especificidades da comunidade que está inserido, de forma integrada e interdisciplinar.

7.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem propiciar aos acadêmicos de cada curso o momento de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o incentivo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada, ao aprimoramento da capacidade de interpretação e à crítica das diversas ciências e sua aplicação.

A concepção e organização do Trabalho de Conclusão de Curso sob forma de monografia, projeto e demais trabalhos acadêmicos, estão aqui esboçados por meio de regulamentos próprios, que devem estar articulados com a política de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo embasada na Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, denomina o Trabalho de Conclusão de Curso como Trabalho Final de Graduação, embora a nomenclatura seja diferente o teor do trabalho possui igual peso e valor, sendo assim utilizaremos a nomenclatura adotada pela instituição.

O TCC, segundo as mesmas diretrizes, é um componente curricular obrigatório, deve ser desenvolvido nos dois últimos ciclos de formação do aluno, sob forma trabalho científico e estudos propositivos, obedecendo às Normas Técnicas (ABNT) em sua estrutura formal e abrangendo a área da arquitetura e do urbanismo. Além disso deve apresentar contribuição relevante para o exercício profissional.

A avaliação do TCC será feita perante banca examinadora composta pelo orientador e por dois outros membros, sendo um deles externo à Instituição podendo ser profissional Arquiteto e Urbanista ou outro profissional com formação que se articule com a temática do trabalho, atendendo às normas específicas de TCC e devendo, a escolha deste terceiro membro, passar por validação do orientador. Os membros da banca examinadora, a contar da data de sua designação, terão o prazo mínimo de 15 dias para procederem a leitura e análise dos TFG que irão julgar.

7.2.1.1 Condições Básicas

O Trabalho de Conclusão de Curso será iniciado no 1º Ciclo do Módulo IV, na disciplina de Projeto Integrador – TCC I, em cuja conclusão da disciplina, obrigatoriamente, o aluno deverá apresentar um pré-projeto configurado em um artigo científico, para sua aprovação.

Na disciplina de Projeto Integrador – TCC II, que está incluída no 2º Ciclo do Módulo IV, o aluno será conduzido para o desenvolvimento do trabalho, que deverá ser apresentado para duas bancas, uma de qualificação e outra de defesa, ambas obrigatórias. Nessa etapa, o aluno deverá apresentar o trabalho completo com metodologia, resultados e conclusões e formatado de acordo a ABNT, salvo os casos específicos quando o orientador permitir formatação diferenciada.

O TCC deverá ser realizado individualmente devendo o aluno ter um professor orientador, do quadro docente da IES, indicado pela coordenação do curso em conjunto com o(s) professor(es) da disciplina de Projeto Integrador – TCC I, e que atenda aos requisitos abaixo:

- Afinidade com a área do tema pesquisado;
- Disponibilidade para essa atividade.

O trabalho será acompanhado pelo professor orientador[1] (a partir de Projeto Integrador – TCC II) e pelo(s) professor(es) da disciplina de Projeto Integrador – TCC I e II sob duas óticas de análise:

- Viabilidade técnica-científica: avaliando e orientando o aluno sobre os conceitos que deverão ser utilizados, bem como sua aplicabilidade;
- Contribuição para o conhecimento na área pesquisada: verificando a capacidade do aluno de pesquisar os conhecimentos existentes e construir novos conhecimentos a partir do problema de pesquisa proposto.

7.2.1.2 Etapas do TCC I

PASSO 01: Os alunos, devidamente matriculados na disciplina, proporão os temas a serem pesquisados, que deverão abranger quaisquer áreas de atuação da Arquitetura e do Urbanismo. O tema individualmente deverá ser aprovado pelo(s) professor(es) da disciplina de Projeto Integrador – TCC I.

PASSO 02: Definidos os temas, os alunos irão desenvolver o pré-projeto e artigo científico no TCC I.

PASSO 03: Os alunos deverão apresentar os resultados do TCC I em banca, com a presença dos professores da disciplina (para obtenção da média final), para ser aprovado na disciplina de Projeto Integrador – TCC I. O trabalho final deverá conter, no mínimo:

- Título;
- Tema;

---

[1] Poderão ser definidos professores co-orientadores para desenvolvimento do TCC, mediante aprovação da coordenação do curso;
Poderá ser definido um co-orientador externo, desde que não gere nenhum vínculo empregatício com a IES, somente para fins de desenvolvimentos de conhecimentos técnicos específicos para aquela determinada área do conhecimento;
Limitar-se-á a, no máximo, 02 professores co-orientadores.

- Justificativa;
- Problema de Pesquisa;
- Objetivos geral e específico;
- Estrutura do Trabalho
- Metodologia a ser aplicada;
- Referencial teórico;
- Caracterização do objeto
- Bibliografia.

PASSO 04: Será aprovado e apto a ingressar no TCC II o aluno que obtiver média final igual a 7,0 (sete), considerando as entregas e trabalhos desenvolvidos durante o semestre, bem como a banca final de TCC I.

7.2.1.3 Etapas do TCC II

PASSO 01: Mediante aprovação na disciplina de Projeto Integrador – TCC I e, obedecidos os critérios definidos pelo Regimento Geral da FAACZ para matrícula e rematrícula em cursos modulares, os alunos darão continuidade ao desenvolvimento do trabalho na disciplina de Projeto Integrador – TCC II, Módulo IV, 2º Ciclo.

PASSO 02: O aluno, conduzido para o desenvolvimento do trabalho, apresentará em bancas examinadoras na disciplina, os resultados do TCC II para obtenção das notas bimestrais. O aluno que alcançar a média na banca de qualificação, estará apto a solicitar a defesa pública do seu TCC junto a seu orientador.

PASSO 03: O aluno deverá, obrigatoriamente, ser avaliado, durante a disciplina de Projeto Integrador – TCC II, por uma Banca de Qualificação que atribuirá nota de zero a dez pelo trabalho escrito/apresentado, caso não atinja média final igual ou superior a 07 (sete), o aluno não estará apto para a próxima fase, ou seja, para a Banca Final, sendo concedido um prazo mínimo de 30 dias entre a Banca de Qualificação e a Banca Final. Este tempo poderá ser reduzido ou estendido salvo em casos específicos aprovados pela coordenação de curso.

PASSO 04: A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá após a aprovação na Banca de Qualificação, na disciplina de Projeto Integrador – TCC II com apresentação deste de forma oral e escrita, elaborado conforme norma indicada no plano de ensino da disciplina. A banca avaliadora será composta por no mínimo três membros, sendo:

- Professor orientador;
- Professor coorientador;
- Professor convidado.

PASSO 05: A data da defesa deverá ser marcada em consenso com o professor orientador e demais membros, como pré-requisito de aprovação na disciplina de Projeto Integrador – TCC II. Passado esse período, a coordenação se resguarda ao direito de autorizar a defesa apenas no período letivo subsequente, posterior ao recesso.

PASSO 06: A avaliação do TCC pelas bancas examinadoras será baseada nos seguintes itens:

- Relevância do tema;
- Disposição e desenvolvimento do conteúdo;
- Atendimento às Normas;
- Empenho do aluno; e,
- Conclusão do trabalho;

O peso de cada item, bem como o detalhamento, estará contabilizado na “Ata de avaliação final”, padronizada pela coordenação de curso.

Somente serão considerados aptos para a graduação aqueles que obterem aprovação da maioria da banca final examinadora, com nota superior a 7 (sete) pontos.

NOTAS: Caso o aluno não obtenha aprovação do trabalho, uma segunda oportunidade poderá ser concedida, de acordo com o entendimento da banca examinadora. O prazo máximo para a nova apresentação não poderá exceder seis meses da anterior.

O parecer avaliativo da banca é soberano, contudo o aluno tem o direito de interpor uma ação pedindo revisão desta avaliação, o que não acarretará em dilatação do prazo citado no item anterior.

PASSO 07: Após aprovação e devidos ajustes que se fizerem necessários, o discente deve entregar cópia do seu Trabalho de Conclusão de Curso, exclusivamente em mídia digital (CD ou DVD), com arquivo salvo em formato PDF (conforme Portaria 038/2015). O discente somente será considerado regular com o TCC após a entrega destes materiais.

Outros aspectos, não contemplados neste PPC, de maior especificidade do processo de elaboração e avaliação do TCC, serão apresentados em norma específica elaborada e aprovada pela Coordenação de Curso, junto ao NDE.

7.2.2 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório. O Estágio se mostra como atividade inerente ao projeto pedagógico dos cursos de graduação, e é representativo de um ato educativo escolar supervisionado que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e da contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio, por fazer parte do projeto didático-pedagógico do curso (Lei 11.788/08, Art.1°), é uma atividade de competência da instituição de ensino, que por ele se responsabiliza de modo global e sistêmico, de acordo com a filosofia por ela assumida.

O estágio da FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz está amparado através de normatização interna, Portaria nº 018 de 2009, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Lei de Estágio nº 11.788 de 25/09/2015. Todos os cursos têm autonomia para elaborarem as diretrizes e normas reguladoras para atividades de estágio nos seus PPC's, atendendo as particularidades e legislações específicas de cada um, obedecendo também ao que determina o Regimento Geral da FAACZ.

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (Lei 11.788/08, Art.2°).

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
- Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio Supervisionado objetiva que o aluno realize atividades profissionais inerentes ao Curso, articulando o conhecimento adquirido com a necessidade prática da organização que propiciou essa oportunidade.

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado a qualquer momento, a partir do **4º semestre letivo** (**Módulo II, 1º ciclo** – para alunos ingressantes no primeiro semestre e **Módulo II, 2º ciclo** – para alunos ingressantes no segundo semestre), em turno diferente ao do curso em questão e poderá ser desenvolvido em qualquer empresa do país, seja do setor público ou privado. Para estágios desenvolvidos na própria Faculdades Integradas de

Aracruz, o aluno deve procurar orientação junto ao Núcleo de Assistência ao Discente da FAACZ.

O aluno deverá formalizar o estágio junto à Núcleo de Assistência ao Discente da FAACZ, através de:

- Instrumento Particular de Convênio para Concessão de Estágio Curricular para Estudantes de Nível Superior;
- Instrumento particular de Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório.

O aluno somente receberá orientação do professor orientador após formalização junto à Coordenação de Estágio.

O Estágio Supervisionado será então avaliado, pelo professor orientador, através do Relatório Final de Estágio, apresentado pelo aluno ao final desta atividade, ou quanto atingir a carga horária mínima exigida pelo curso, entregues em duas vias, devidamente assinados e todas as páginas rubricadas pelo(s) responsável(eis) da(s) Empresa(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo implementa o conjunto de procedimentos a serem seguidos pelos envolvidos no processo de Estágio Curricular Supervisionado, o qual se é um componente curricular obrigatório, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo, embasadas na Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, artigo 7º:

> Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização. (DCN, 2010)

O estágio supervisionado deve ter carga horária de 160h, conforme Estrutura Curricular do Curso sem o qual o aluno não poderá colar grau, obedecendo a regulamentação própria da instituição.

O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

- Assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais;
- Complementar a formação acadêmica do aluno com vistas à efetivação do perfil do egresso que se pretende formar nesta instituição de ensino;
- Propiciar ao aluno a oportunidade de aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos.

- Assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas como aprendizagem profissional, social e cultural, que foram vivenciadas pelo acadêmico no curso;
- Propiciar a consolidação das habilidades e competências dos acadêmicos, possibilitando experiência profissional supervisionada;
- Aprofundar a relação teórico-prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso;
- Favorecer aos acadêmicos seu aprimoramento pessoal e profissional, incentivando-os a conhecer e utilizar novas tecnologias, manter a integração entre as empresas e a comunidade acadêmica, bem como estabelecer sua atuação como profissional da área da arquitetura e do urbanismo.

O Estagio Supervisionado poderá ser realizado das seguintes formas:

a) Como estagiário em empresa legalmente constituída e ativa;

b) Como funcionário de empresa legalmente constituída e ativa, desde que exerça funções na área da arquitetura e do urbanismo;

c) Como proprietário de empresa do ramo, legalmente constituída e ativa, desde que exerça atividades profissionais na empresa.

d) Como estagiário, monitor ou funcionário de instituição de ensino pública ou privada, legalmente constituída e ativa, desde que exerça funções de docência na área da arquitetura e/ou do urbanismo;

e) Como aluno participante membro de projeto de pesquisa (iniciação científica) atendendo aos critérios de aprovação e validação final conforme as normas da instituição e das Coordenações de Extensão e de Pesquisa.

f) Como aluno participante membro do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da FAACZ, ou de projeto específico captado por ele, atendendo aos critérios de aprovação, validação e acompanhamento do professor orientador.

g) Como aluno participante membro da Empresa Junior da FAACZ ou de projeto específico captado por ela, atendendo aos critérios de aprovação, validação e acompanhamento do professor orientador.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser desenvolvido pelo acadêmico em seu local de trabalho, desde que seja dentro de áreas de habilitação do curso, aprovado

pelo Professor Orientador do Estágio e pelo Coordenador de Curso. A efetivação deste item se dará quando houver vínculo empregatício do acadêmico.

A validade do desenvolvimento do estágio no local de trabalho, somente se dará a partir da celebração do Convênio entre a FAACZ e a Instituição/Empresa concedente de estágio.

7.2.2.1 Regulamentação para realização do Estágio Curricular Supervisionado

a) O Estágio deve se realizar em Empresa Pública ou Privada;
b) A escolha da Empresa onde estagiar é de responsabilidade do aluno;
c) A duração do estágio é de 160 h;
d) O Estágio Obrigatório deverá ser realizado a partir do 4º Período do Curso;
e) O aluno deverá formalizar o estágio junto à Coordenação Geral de Estágio da FAACZ, através de:

- Instrumento Particular de Convênio para Concessão de Estágio Curricular para Estudantes de Nível Superior;
- Instrumento particular de Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório.

f) O aluno só terá a orientação do professor orientador após formalização do estágio junto à Coordenação de Estágio, a quem caberá a supervisão e avaliação do estágio realizado pelo aluno.
g) O relatório final de estágio deverá ser entregue ao professor orientador de estágio em uma via, devidamente assinada pelo aluno e pelo(s) representante(s) legal(is) da empresa, sem o qual o aluno não poderá colar grau.

Os campos de Estágio devem apresentar condições para:

a) Planejamento e execução das atividades de Estágio;
b) Avaliação, aprofundamento e produção de conhecimentos teórico-práticos no campo específico de trabalho, quando requerido;
c) Vivência efetiva de situações concretas de trabalho, dentro de um campo profissional;
d) Parceria permanente e continuada com a FAACZ;
e) Existência de infraestrutura material e de recursos humanos para um bom desempenho do Estágio Supervisionado.

7.2.3 Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

O resultado do processo de aprendizagem das atividades complementares deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e tecnológicos, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas do colegiado da IES e cursada pelos estudantes, conforme seu interesse e disponibilidade.

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica, realizadas a partir do semestre de ingresso do aluno no Curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Cada aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá acumular um total de 200 horas de Atividades Complementares. A contabilização das Atividades Complementares se dará através da soma das horas dedicadas às atividades desempenhadas pelo aluno, devidamente comprovadas através de certificados, em conformidade com o indicado na Tabela de Valoração**Erro! Fonte de referência não encontrada.**, onde "**Pontuação por tem"** indica o percentual das horas, ou a quantidade de horas, desempenhadas em cada atividade a ser contabilizado e "**Pontuação máxima"** indica a contribuição máxima desse tipo de atividade no total de horas contabilizadas pelo aluno.

Tabela 1: Tabela de Valoração das Atividades Complementares

Atividades	Pontuação por item	Pontuação máxima	Certificação

I. INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
Trabalhos desenvolvidos com orientação docente apresentados na Instituição em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares	10h	30%	Declaração de conclusão emitida pela coordenação responsável.
Trabalhos apresentados em eventos científicos específicos externos.	2h	20%	Certificação de participação e apresentação.
Trabalhos científicos publicados em anais de eventos científicos específicos ou em revista científica/técnica.	6h	60%	Trabalho publicado.
II. MONITORIA			
As atividades de monitoria em disciplinas pertencentes à grade do curso.	6h	30%	Declaração do Exercício de monitoria pela Coordenação do Curso e comprovação de horas atividades
III. EXTENSÃO			
Organização, coordenação, realização de eventos internos ou externos à Instituição.	100%	20%	Certificação de participação.
Participação em visitas técnicas.	100%	20%	Declaração do responsável pela organização da atividade com determinação de tempo de duração da atividade.
Participação em programas de intercâmbio.	100%	30%	Declaração do Setor de relações Internacionais e/ou relatório do acadêmico
Participação em campanhas externas de ação social (comunidade solidária, amigos da escola, etc.)	100%	30%	Declaração de participação e apresentação de relatório.
Participação em campanhas de ação social promovidas pela Instituição	100%	20%	
Participação semestral, com frequência e aprovação, em cursos de idiomas	30%	20%	Certificado de participação com definição da carga horária
Participação, com frequência e aprovação, em cursos de informática	30%	10%	
Participação em cursos/treinamentos da área, ou área afim, do curso de formação, promovidos por outra instituição, presenciais ou à distância	100%	20%	
Participação em cursos de extensão promovidos pela FAACZ ou outra instituição em áreas distintas ao curso de formação	100%	20%	
Participação em projetos desenvolvidos por Empresa Junior, Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, ou organização similar da FAACZ	100%	30%	
Organização do jornal, *site* ou blog do curso	100%	20%	
IV. ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES			
Desenvolvidos em empresas em área relacionada ao curso de formação, com Termo de Compromisso de Estágio (TCE)	10%	30%	Cópia do contrato de estágio devidamente assinado pelas partes e/ou relatório de Estágio, aprovado pelo Coordenador de Estágio.
Desenvolvidos em laboratórios do curso	100%	30%	
V. EVENTOS CIENTÍFICOS RELACIONADOS À ÁREA DE FORMAÇÃO			
Participação em eventos científicos promovidos pela Instituição	100%	20%	Declaração do setor responsável pela ação com determinação da cara horária

Participação em eventos científicos externos a Instituição.	100%	30%	Certificado de presença
Organização de eventos científicos promovidos pela Instituição.	100%	40%	Certificado de participação e organização.
Participação como ouvinte de palestras	100%	15%	Certificado de presença
Participação como ouvinte de defesas de TCC do curso.	100%	15%	
Participação como ouvinte de defesas de TCC de outros cursos desde que seja em áreas afins.	100%	10%	
Participação em Seminários, congressos, simpósios, conferências, fóruns, debates, palestras, mini-cursos, oficinas, jornada científica, encontro estudantil (local, regional, nacional) e similares, relacionados ao curso e/ou que fazem interface interdisciplinar com essa área.	100%	10%	Certificado de participação – com apresentação da programação para determinação da carga horária.
VI. EVENTOS CULTURAIS			
Participação em eventos culturais promovidos pela Instituição.	100%	10%	Certificado de participação
Participação em eventos culturais externos a Instituição.	100%	20%	Certificado de participação
Organização e/ou trabalho em eventos culturais promovidos pela Instituição.	100%	10%	Certificado de participação e organização.
VII. DISCIPLINAS PERTENCENTES A OUTROS CURSOS			
Disciplinas extras relacionadas com a área de formação, devidamente aprovada pela coordenação, pertencentes a outros Cursos Superiores, da própria Instituição ou de outras Instituições de Ensino Superior, desde que cursada como disciplina optativa.	10 h/disciplinas	20%	Certificado de participação com definição da carga horária
VIII. REPRESENTAÇÃO DISCENTE			
Participação em Diretório Acadêmico (mínimo de 6 meses).	2 h/semestre	10%	Portaria ou documento de nomeação
Participação como líder de turma (mínimo de 6 meses com presença de 75% nas reuniões).	2 h/semestre	20%	Portaria ou documento de nomeação
Participação como representante no Conselho Regional de sua área ou em alguma comissão da IES.	1 h/semestre	10%	Portaria ou documento de nomeação

8 AVALIAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOCENTE

O Projeto de Avaliação Institucional da FAACZ tem como objetivo principal comprovar a efetividade das estratégias de gestão acadêmica, administrativa e financeira implantadas pela IES, em consonância com o seu Perfil Institucional. Visa a identificação dos aspectos de excelência, carência e deficiência nos diversos processos que se desenvolvem.

O Projeto de Avaliação Institucional da FAACZ tem como objetivo principal desenvolver um sistema de avaliação com caráter integral, em correspondência com os pressupostos científicos, curriculares e pedagógicos que norteiam a formação do aluno no ensino superior, de maneira a fornecer subsídios para a tomada de medidas necessárias e pertinentes para o aprimoramento do planejamento, execução e avaliação dos processos envolvidos na formação dos alunos.

8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação institucional da FAACZ é realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – e obedece a um cronograma previamente estabelecido. Essa ação visa assegurar um processo constante de melhoria da eficiência Institucional.

A avaliação institucional constitui uma forte ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem e por extensão da formação do aluno. Ela é participativa, coletiva, crítica e contribui para a transformação dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição. Desenvolve-se nas seguintes etapas: sensibilização, execução da auto-avaliação, análise dos resultados, elaboração do relatório final e socialização dos resultados com a comunidade acadêmica.

A CPA da FAACZ elabora também um relatório especifico de gestão para os gestores da IES e acompanha os planos de medidas elaborados pelos gestores e os colegiados dos cursos.

Professores, alunos e funcionários técnicos e administrativos participam avaliação respondendo a questionários, apontando os aspectos positivos e negativos - com possibilidades para fazer comentários- dos cursos e dos processos da IES relacionados com a formação do aluno.

O instrumento de avaliação é centralizado em questionários específicos por segmentos, discutidos entre os membros da Comissão e com os coordenadores de cursos da FAACZ.

Os questionários para docentes e discentes são elaborados e respondidos eletronicamente, garantindo o anonimato do respondente.

A CPA também avalia sistematicamente a validez do modelo de avaliação institucional assumido, especialmente os procedimentos adotados de coleta, processamento e divulgação.

8.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A necessidade de acompanhar e controlar as atividades através da análise de todo o processo de desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso, constitui-se em um princípio da gestão dos cursos de graduação.

Ao final de cada ano letivo todos os sujeitos envolvidos no processo de formação do aluno deve participar da avaliação do projeto identificando problemas, analisando, criticando e trazendo sugestões para o seu constante aprimoramento.

Essa avaliação deve ser, nesse sentido, de caráter global vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais. A avaliação, nesse sentido, deve ter impacto na própria organização do projeto pedagógico.

8.3 AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação deverá atender rigorosamente aos objetivos pedagógicos estabelecidos e pressupõe verificações, pelo professor, do desempenho global dos alunos, propiciando-lhes a ambos, o feedback necessário de até que ponto as metas e os objetivos das disciplinas e por extensão do curso, foram atingidos.

Os procedimentos de avaliação serão determinados pelo professor e apresentados no plano de ensino da disciplina, previa aprovação pela Coordenação do Curso, e deverá ser analisado com os alunos no início do semestre letivo.

A avaliação discente a ser implementada pelo colegiado dos cursos de graduação deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional proposto pelo curso em correspondência com o PDI e o PPI;

- Pela adoção de formas e instrumentos variados de avaliação;
- Pela participação e contribuição às atividades acadêmicas, teórica e prática, atendendo assim à função de aprendizagem da avaliação discente
- Pela autoavaliação do aluno, visando elevar a sua capacidade para gerenciar a sua própria aprendizagem e autoeducação.

8.3.1 Avaliação do Modulo

A mudança na organização curricular da FAACZ, efetivada a partir do ano letivo de 2016 e implantada gradativamente para os ingressantes dos semestres seguintes, caracteriza-se pela interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, bem como por privilegiar a atividade prática e de pesquisa, contribuindo assim para que o aluno ganhe em independência e responsabilidade.

Cada ciclo/ módulo estrutura-se em um sistema de disciplinas, destacando-se a de Projeto Integrador. Sendo assim a avaliação do módulo compreende todas as disciplinas e especialmente a de Projeto Integrador.

Na disciplina Projeto Integrador serão distribuídos 10,0 pontos como estabelecido no Manual do Projeto Integrador. Nas demais disciplinas do ciclo/módulo o produto final e apresentação do trabalho serão avaliados em 2,0 pontos, estabelecendo-se a proporção pertinente: 10,0 (P.I.) = 2,0 (para cada uma das demais disciplinas do ciclo/módulo).

8.4 CAPACITAÇÃO DOCENTE

A assunção de organização curricular modular assumida pela FAACZ traz implicações quanto à preparação do corpo docente para desenvolver um processo de ensino aprendizagem condizente com esta modalidade.

O professor deve fortalecer sua preparação em algumas dimensões do ensino aprendizagem modular como o trabalho inter e transdisciplinar, a relação da teoria com a prática, a orientação para o trabalho com projetos, o planejamento e a avaliação no módulo.

Precisa também aprimorar competências docentes direcionadas para o estímulo e orientação do estudo independente do aluno, contribuindo assim ao fortalecimento da independência cognitiva e o autoaperfeiçoamento pessoal e profissional.

A FAACZ propicia as condições e ações necessárias e suficientes para contribuir junto com

as ações dos cursos para a capacitação docente. Para tal, conta-se com o Plano de capacitação para o quinquênio 2015-2019.

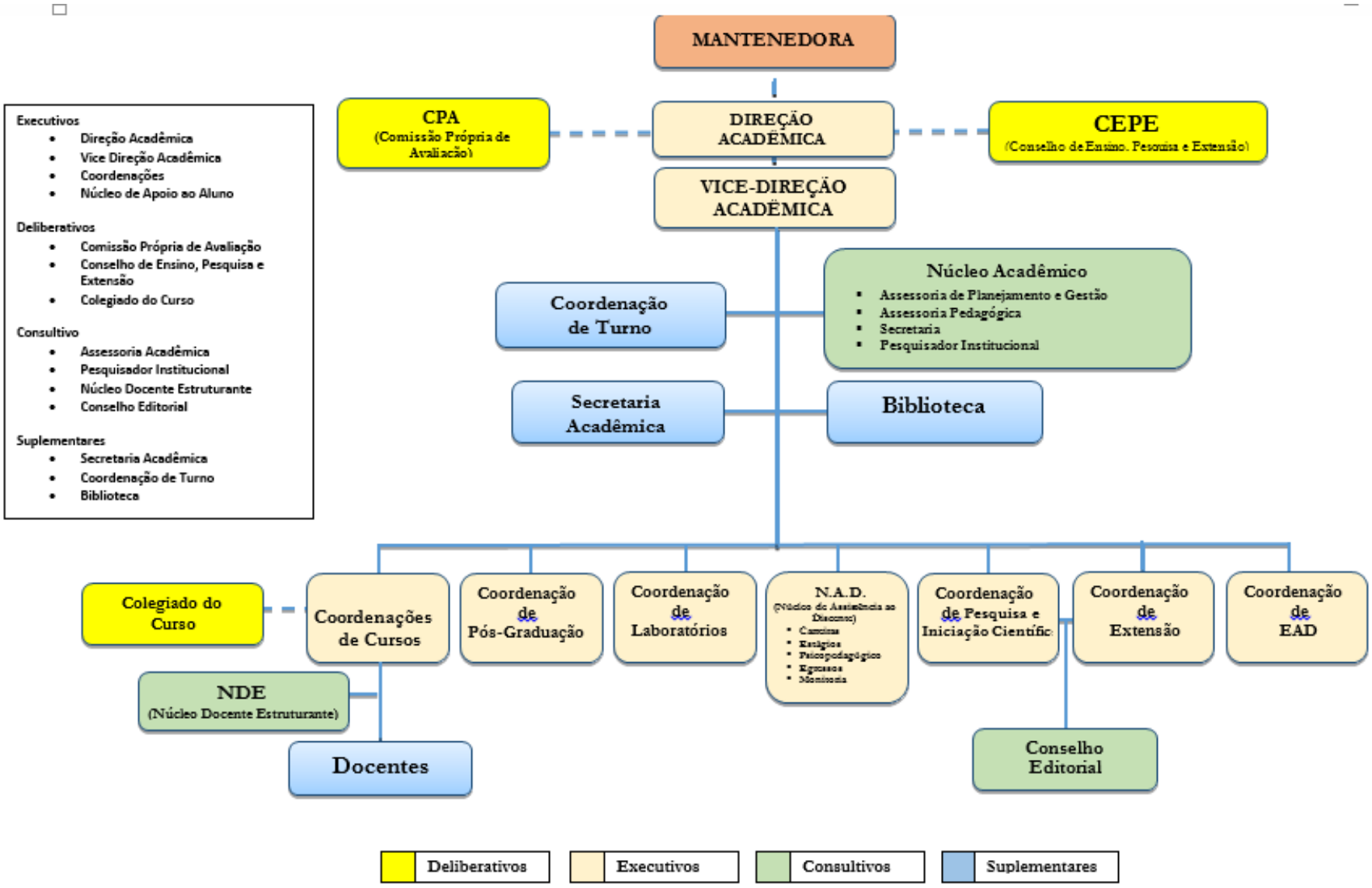
O curso de Arquitetura e Urbanismo, em conjunto com a Assessoria Acadêmica da FAACZ, poderá propor a realização de atividades de capacitação docente a fim de suprir demandas do seu corpo de professores relativas à implementação de metodologias que visem ao cumprimento das metas traçadas nesse projeto pedagógico.

9 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A administração das FAACZ é exercida pelos seguintes Órgãos Legislativos, Executivos, Suplementares e Consultivos conforme apresentado no organograma a seguir, retirado do regimento:

Gráfico 1: Organograma contendo a Estrutura Organizacional da FAACZ.



9.2 PARTICIPAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

Nos órgãos colegiados os docentes e discentes têm a seguinte participação:

- CEPE: por 2 (dois) Docentes representantes dos cursos de graduação da FAACZ e por 2 (dois) representantes do Corpo Discente de cursos de graduação da FAACZ.
- Colegiado de Curso: (cinco) representantes do corpo docente do Curso e (dois) representantes do corpo discente do Curso.

9.3 COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é Órgão Colegiado da FAACZ, deliberativo, consultivo, normativo e recursal em matéria acadêmica e disciplinar, que planeja as políticas do respectivo curso, em consonância com as determinações do CEPE e das instâncias executivas e deliberativas superiores, acompanhando a sua organização didático-pedagógica. Deverá ser constituído da seguinte forma:

I. Pelo Coordenador do Curso, membro nato, na condição de Presidente;
II. Pelo (s) Docente (s) que coordenem atividades, quando houver, de estágio, ciclos ou similar, vinculadas diretamente ao Curso, quando do Curso de Graduação;
III. Por 5 (cinco) Docentes indicados pelo Coordenador do Curso;
IV. Por 2 (dois) representantes do corpo discente do Curso, com avaliação de rendimento acadêmico superior à média, por ocasião da escolha e sem reprovações, eleitos entre os representantes de classe ou turma, sendo um da primeira metade do Curso e o outro da segunda metade.

Os membros serão nomeados por portaria da Direção da FAACZ.

Competem ao Colegiado de Curso as seguintes atribuições em ordem alfabética:

I. Analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do curso, dos docentes e dos discentes, bem como medidas para a solução dos problemas apontados;
II. Apreciar, emitir parecer ao Coordenador do Curso, ou julgar em caráter terminal os processos e recursos de alunos e professores do curso encaminhados ao Colegiado e que estejam especificamente dentro de suas atribuições;
III. Aprovar:

a) E avaliar, constantemente, o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento;
b) E/ou decidir em caráter terminal, as questões vinculadas a recursos sobre provas, notas, aproveitamento de estudos, equivalência ou outros atos específicos ligados às atividades do Curso relacionados a alunos e professores que sejam encaminhados para sua apreciação pelo Coordenador do Curso;
c) A matriz curricular do curso, a indicação de disciplinas, ementas e respectivas cargas horárias que o compõem, para posterior aprovação da Direção Acadêmica e do CEPE;
d) As metas, projetos e programas para o curso;
e) As atividades curriculares complementares do curso;
f) O perfil e os pré-requisitos do corpo docente do curso;

IV. Exercer outras funções e atribuições, na área de sua competência;

V. Propor:
a) Alteração de pré-requisitos e co-requisitos na matriz curricular;
b) Mecanismos para a prática da interdisciplinaridade no curso;
c) Por iniciativa própria, ou a convite, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
d) Por iniciativa própria, por solicitação de seu Presidente, ou da Administração Superior, e de acordo com as normas emanadas pelo CEPE, reformulações curriculares a serem submetidas à apreciação da Direção Acadêmica, para posterior encaminhamento aos órgãos competentes;
e) Providências necessárias à melhoria da qualidade do curso.

VI. Supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso;

VII. Zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas que integram o curso.

9.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

De acordo com a Resolução da CONAES 01 de 06/14, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Deve ser constituído por membros do corpo docente, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras

dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Deve ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

De acordo com o Regimento das FAACZ, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) será presidido pelo Coordenador de Curso e composto de acordo com as regras estabelecidas pelas FAACZ especificamente para esse fim. Os membros serão nomeados por portaria da Direção da FAACZ.

10 DESENVOLVIMENTO E APOIO ACADÊMICO

10.1 DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

10.1.1 Iniciação Científica

A pesquisa acadêmica da FAACZ tem por objetivo garantir o cumprimento da missão institucional que visa uma formação de excelência aos acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Desenvolve-se na modalidade de Iniciação Científica.

A Iniciação Científica nas FAACZ é encarada como uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento. Ela é conduzida na FAACZ como um instrumento que permite colocar os estudantes de graduação em contato direto com a atividade Científica, sendo um valioso instrumento de formação para todos os alunos.

A Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Aracruz se configuram nos projetos de pesquisa, bem como na realização de atividades de aprendizagem, na concretização do processo de ensino, integrando o saber à investigação de fontes diversificadas e à interação do aluno com a comunidade do seu entorno, destacando-se assim seu vínculo estreito com a Responsabilidade social. Além disso é um meio importante para o auto aprendizado do aluno, propiciando o desenvolvimento de competências e atitudes investigativas necessárias para a produção de novos saberes, bem como prepara o aluno para uma formação continuada mais independente e consciente.

As áreas temáticas que podem ser utilizadas como bases para desenvolvimento de trabalhos de Iniciação Científica, pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, devem estar pautadas no princípio da responsabilidade social, mostrando o compromisso com a formação cidadã e com o desenvolvimento técnico, social, econômico, cultural e político. Neste sentido o Curso de Arquitetura e Urbanismo apoiado na missão institucional da FAACZ, bem como às suas especificidades, propõe as seguintes áreas temáticas:

- Inclusão social;
- Ciência e tecnologia;
- Gestão de cidades;
- Desenvolvimento local
- Planejamento e desenvolvimento urbano e rural;

- Análise e proteção da paisagem;
- Preservação do patrimônio ambiental, arquitetônico, artístico e cultural (material e imaterial);
- Projetos e melhorias habitacionais;
- Análise e projetos para conforto ambiental;
- Arquitetura e urbanismo, sustentabilidade e responsabilidade social;
- Novas áreas podem ser propostas e serão avaliadas pelo colegiado curso.

10.1.2 Atividades de extensão

As atividades extensionistas nas Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ) estão balizadas na Política Institucional de Extensão prevista no PDI 2015-2019.

A extensão na FAACZ visa à interação entre o espaço acadêmico e a comunidade, propondo atividades acadêmicas que contribuam para a formação profissional e para o exercício da cidadania. Entendemos, assim, a Extensão como um processo educativo, cultural e científico, visando contribuir para a vitalização do ensino e da pesquisa.

São consideradas atividades de extensão: cursos, palestras, conferências, fóruns, simpósios, seminários, mesa-redonda, debates, assessorias, atividades assistenciais, artísticas, esportivas e culturais, viagens de estudo, Associação de Ex-alunos, ações sociais, apresentações musicais, teatrais e feiras, campanhas, projetos, produção de materiais impressos ou audiovisuais, dentre outras similares.

As atividades extensionistas serão realizadas sob a forma de ações planejadas e, sempre que possível, devem estar interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa, bem como adequadas e/ou criarem demandas na comunidade-alvo. É válido destacar que as atividades podem ser propostas individual ou no coletivamente, podendo ser realizadas na FAACZ ou fora dela, com duração esporádica ou limitada.

Compete aos cursos planejar, apreciar, aprovar e avaliar as atividades de extensão que serão oferecidas para os discentes, em consonância com a política institucional prevista no PDI 2015-2019. O acompanhamento, execução e avaliação das atividades de Extensão devem ser feitos com base em relatórios qualitativos e quantitativos. Além disso, as práticas de extensão promovidas na IES devem desenvolver atividades/ações/projetos capazes de propor soluções para os problemas sociais nos diversos segmentos da sociedade em

relação à inclusão social e direitos humanos; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente com foco na sustentabilidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, além de debater sobre questões como ética e cidadania, diversidade étnico cultural, etnicorracial e indígena.

As atividades extensionistas devem trabalhar as seguintes temáticas:

I. Inclusão Social e Cidadania

Promover atividades de extensão sobre inclusão social e cidadania com as comunidades de Aracruz e regiões circunvizinhas, desenvolvidos para a inclusão e melhoria da qualidade de vida.

II. Desenvolvimento Econômico Social

Promover atividades de extensão que envolvam debates e soluções para os problemas sociais nos diversos segmentos da sociedade aracruzense e região circunvizinha. Deve-se atender às demandas sociais locais relacionadas com o setor público, o setor social, o setor produtivo, bem como o mercado de trabalho, focando o empreendedorismo.

III. Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Promover atividades de extensão diversas de interação e sensibilização com as comunidades de Aracruz e regiões circunvizinhas voltadas para a preservação e manutenção do meio ambiente, sustentabilidade socioambiental, políticas de preservação e melhoria do meio ambiente.

IV. Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

Promover atividades de extensão voltadas para a preservação e divulgação da memória cultural, da produção artística e da preservação do patrimônio cultural no âmbito local e regional.

V. Diversidade étnico cultural, etnicorracial e indígena

Promover atividades de extensão voltadas para a abrangência das relações ético raciais, valorização da história e cultura dos africanos e indígenas.

VI. Direitos Humanos

Promover atividades de extensão sobre igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

Também serão consideradas atividades de extensão os projetos desenvolvidos pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, desde que envolvam diretamente atividades de construção coletiva com comunidade específica.

10.2 APOIO ACADÊMICO

10.2.1 Programa de Monitoria

A monitoria é uma atividade desenvolvida por alunos de graduação, integrantes de projetos orientados para a diminuição dos índices de evasão e repetência, como também para a melhoria do padrão de qualidade dos cursos de graduação, coordenada por docentes.

As disciplinas em que os monitores geralmente atuam constituem a base indispensável ao preparo dos alunos do curso para o prosseguimento a aprofundamento dos seus estudos no campo especifico dos cursos. Evidencia-se a necessidade de que seja fortalecida a atividade de Monitoria, objetivando incrementar a integração teórico-prática.

O programa de Monitoria tem os seguintes objetivos principais:

- Proporcionar um maior equilíbrio entre teoria e prática no curso de Graduação, contribuindo para a formação de engenheiros capacitados a enfrentar e resolver problemas colocados pela realidade;
- Fortalecer a componente experimental das disciplinas teórico-práticas, em particular as de formação básica;
- Motivar os monitores e demais alunos no estudo das disciplinas, não raro excessivamente teóricas, objetivando a redução dos níveis de evasão no Curso;
- Permitir a redução do número de alunos em cada turma de laboratório, viabilizada pela presença de monitores, o que corresponderá a um melhor rendimento, com consequente melhoria da qualidade de ensino ministrada;
- Propiciar o surgimento e florescimento de vocações de docência e a pesquisa, além de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

São objetivos da monitoria praticada no curso:

- Estimular o envolvimento do aluno em atividades de Iniciação Científica;
- Estimular o relacionamento intelectual entre os alunos;
- Propiciar meios para uma aprendizagem efetiva dos alunos envolvidos.

A seleção se fará por meio da inscrição do postulante junto à coordenação do curso, que realizará a análise das seguintes condicionantes para o exercício da monitoria:

- Estar regularmente matriculado no curso;
- Não possuir pendencias financeiras com a Instituição;
- Possuir disponibilidade de tempo para o exercício da monitoria, de pelo menos 12 horas mensais;
- Não possuir ocorrências disciplinares na instituição.

Em havendo mais de um candidato à monitoria na mesma disciplina, a escolha recairá sobre aquele que possuir a maior nota média na disciplina candidata. Em persistindo empate, obterá a vaga aquele que possuir a maior média geral no conjunto das disciplinas do período. Em persistindo o empate, caberá ao colegiado do curso a decisão final.

A atividade de monitoria é voluntária e não estabelece vínculo de natureza empregatícia entre aluno-monitor e a instituição.

São competências do Aluno Monitor:

- Seguir o cronograma de atividades elaborado pelo professor da disciplina;
- Colaborar com o docente na elaboração, coleta e divulgação de materiais didáticos relativos à disciplina;
- Auxiliar o docente na aplicação de trabalhos e exercícios extra e intraclasse;
- Cumprir com a carga horária pré-estabelecida junto à coordenação;
- Apresentar relatório de monitoria ao final do semestre letivo ao professor responsável pela disciplina.

As atividades desenvolvidas no processo de monitoria podem ser validadas como atividades complementares desde que respeitados os quantitativos estipulados na tabela de valoração.

10.2.2 Programa de Nivelamento

O Programa de Nivelamento da FAACZ tem como objetivo oportunizar a recuperação das deficiências de formação dos alunos do curso por meio de métodos pedagógicos apropriados. Além disso proporcionar um salto qualitativo no ensino básico de Matemática, Ciências Naturais e Língua Portuguesa, aumentando o grau de envolvimento do ingressante com os temas propostos.

Ele abrangerá todos os ingressantes dos Cursos de Graduação da Instituição, ocorrendo em forma de Oficinas de aprendizagem, durante o mês de janeiro durante a carga horária de 15h. Assim, estas atividades deverão estar previstas no calendário dos Cursos, conforme datas estabelecidas no calendário do Institucional.

Adicionalmente, o Curso de Arquitetura e Urbanismo poderá propor, com aprovação do seu colegiado de curso, cursos de nivelamento para alunos veteranos em disciplinas cujos professores identificarem deficiência de conceitos básicos nos discentes, e que sejam fundamentais para o desenvolvimento das competências e habilidades das demais disciplinas da matriz curricular.

10.2.3 Apoio Psicopedagógico

A FAACZ conta com o núcleo de orientação e apoio psicopedagógico que oportuniza momentos de interação e adaptação, visando através da orientação e assistência aos alunos de graduação o seu desenvolvimento integral e harmonioso por meio da otimização de seus recursos pessoais para o exercício da vida acadêmica. Tem como finalidade oferecer recursos que o auxilie no desempenho de sua atividade educativa como também a compreensão das relações intersubjetivas entre aluno-professor-disciplina, em situação escolar resultante de um complexo conjunto de influências psicológicas, sociais, formais e informais.

A adaptação acadêmica exige do estudante a capacidade de resposta a todas as adversidades e condicionantes, intrínsecas a toda a mudança que implica a entrada na Universidade. É sabido que a passagem da adolescência para a vida adulta, envolve transformações orgânicas significativas onde o desenvolvimento cognitivo e principalmente o emocional não acompanham com tanta rapidez. E é justamente nesse processo que o jovem ingressa no curso superior, trazendo consigo muitos conflitos de ordem emocional, social e político que podem ter consequência direta no seu desempenho acadêmico. Somam-se a isso, alguns fatores dentre outros, a passagem do Ensino Médio para o Superior; as expectativas que trazem da nova vida; o desconhecimento da vida escolar universitária bem como a dificuldade de adequação ao novo ritmo de estudo; separação da família e mudança de cidade; novos relacionamentos; futuro profissional e mercado de trabalho.

Portanto, é visível a importância de um serviço de apoio ao aluno, seja de caráter curativo ou preventivo, para que se possa num ambiente humanizador, compreender, conhecer e

acompanhar a vida do acadêmico; proporcionando momentos de reflexão, tomada de consciência e possíveis soluções.

O apoio psicopedagógico, realizado de modo profissional e ético, que envolva a participação ativa do acadêmico, busca prevenir e tratar os problemas que surjam quer ao nível de seu desenvolvimento pessoal, integração escolar e social em geral e sucesso no desempenho acadêmico, resultando com isso: maior facilidade de relacionamento, descoberta de habilidades que contemplem o aprendizado e trabalhar de forma eficaz o gerenciamento de emoções.

11 BIBLIOTECA

O acervo bibliográfico da Biblioteca Maria Luiza Devens, da Fundação São João Batista, é composto por um total aproximado 20.000 títulos e 50.000 exemplares. A aquisição de títulos para incremento do acervo é feita de acordo com a necessidade de cada curso ou das disciplinas oferecidas pela FAACZ.

É livre o acesso ao material bibliográfico, em que o leitor vai diretamente às estantes para examinar o que este setor lhe oferece. Conta também com computares com acesso a internet e ao banco de dados da Biblioteca, além de gabinetes exclusivos para desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Os livros são catalogados de acordo com as regras do C.C.A.A. (Código de Catalogação Anglo-Americano) e classificados com a C.D.U. (Classificação Decimal Universal) que determinam o assunto dos mesmos. A catalogação utilizada é a simplificada.

Todo material adquirido pela Biblioteca, por meio de compra ou doação, seja ele livro ou periódico, tem seu título registrado no sistema RM (adquirido da empresa TOTVs) onde, após, são gerados os exemplares, que irá compor assim o patrimônio bibliográfico desta IES.

O espaço físico, atual, destinado à biblioteca é de 393,71m², que inclui: salas para estudo em grupo, cabines individuais e pesquisa online.

11.1 INFORMATIZAÇÃO

A base de dados da Biblioteca foi desenvolvida em SQL e atende regularmente e com eficiência aos trabalhos efetivados pela Biblioteca. O sistema utilizado e o sistema RM Biblios.

Todo Discente e Docente tem acesso ao sistema das FAACZ e, é possível realizar pesquisa e reservar livros sem ter que estar presente na biblioteca.

11.2 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo é constituído com recursos orçamentários aprovados pela mantenedora e contempla os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico servindo de apoio

informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação São João Batista, além de manter a memória da Instituição.

Serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção recomendada pelo Ministério da Educação, através dos instrumentos de qualidade. A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à direção executiva da Fundação São João Batista.

A Biblioteca Maria Luiza Devens estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material:

- obras da bibliografia básica das disciplinas dos cursos de graduação;
- assinatura de periódicos conforme indicação dos docentes;
- periódicos de referências (bases de dados);
- obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação.

A Biblioteca Maria Luiza Devens procede avaliação do seu acervo a cada 2 anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos de atendimento da mesma.

11.3 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A Biblioteca Maria Luiza Devens possui o horário de funcionamento de segunda a sexta-feira de 8h as 22h e Sábado 8h às 12h.

11.4 SERVIÇOS OFERECIDOS

O empréstimo é domiciliar e o tempo que a obra fica com o leitor depende da sua classificação. Se for técnico, sete (07) dias, se for literatura, quinze (15) dias e os periódicos e obras de referência não são emprestados, ficando somente para pesquisa interna.

A Biblioteca dispõe de serviços de COMUT à disposição da comunidade e do Bili-Pesq (Módulo de Pesquisa ao Catálogo disponível online), onde o usuário tem acesso ao catálogo bibliográfico informatizado e pode fazer reserva de livros emprestados.

Quanto às reservas, sempre que o livro procurado está emprestado, o leitor entra na lista de espera e logo que o livro chega pode ser liberado para utilização.

11.5 PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A composição do corpo técnico administrativo responsável pelos serviços prestados pela Biblioteca é formada por 01 Bibliotecário, 05 Técnicos de Biblioteconomia e 01 Auxiliar.

12 INFRAESTRUTURA

12.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Fundação São João Batista está instalada em sede própria situada à Rua Professor Berilo Basílio dos Santos, nº 180, Bairro Vila Rica, Aracruz/ES, conforme registro na Prefeitura Municipal de Aracruz, com área total do terreno estimada em 8.500m², ocupado 62% desta área com prédios destinados a sala de aula, administrativo, lanchonetes, biblioteca, quadra poliesportiva, reprografia, detalhado abaixo:

O Prédio denominado “Monsenhor Guilherme Schmitz” – Bloco A, possui 02 pavimentos: térreo com 2055m² de edificações e 1º pavimento com 1.245 m² em construção destinadas as salas de aulas, área administrativa, dentre outras. Nesta edificação esta alocada a área administrativa da FAACZ, sendo:

Descrição	**Área construída (m²)**
Secretaria Acadêmica	60,0
Sala da Direção, Coordenação de Ensino e secretária administrativa	32,50
Sala do Procurador Institucional	11,85
Sala do TI	23,20
Departamento de Recursos Humanos	16,40
Sala do Setor de Comunicação	10,60
Sala da Telefonista	5,50
Setor Financeiro – Tesouraria	48,50
Secretaria de Bolsas	32,50
Biblioteca	407,0
Cantina	43,80
Almoxarifado	20,0
Sala de Apoio Psicopedagógico	23,20

Salas de Aula – BLOCO A	**Área construída (m²)**
Salas de aulas (1º pavimento)	753,65
Salas de aulas (térreo)	143,05
Banheiros- BLOCO A	
Térreo	66,29
1º pavimento	59,00
Laboratórios	

Laboratório de Informática I	48,50
Laboratório de Informática II	48,50
Laboratório de Informática III	51,40
Laboratório de Informática IV	48,50
Laboratório de Química	48,50
Laboratório de Pedagogia (Brinquedoteca)	54,70
Sala dos professores	28,70

O Prédio denominado “Primo Bitti” – Bloco B, possui 03 pavimentos: térreo, 1º pavimento e 2º pavimento com construções destinadas as salas de aulas, laboratórios, dentre outras. Vejamos:

Salas de Aula – BLOCO B	**Área construída (m²)**
29 Salas de aulas nas três edificações	1.652
Sala dos Professores	87,0
Banheiros- BLOCO B	
Térreo	32,0
1º pavimento	32,0
2º pavimento	32,0
Laboratórios	
Laboratório de Mecânica dos Solos	120,0
Laboratório de Metalografia	73,0
Laboratório de Química Orgânica e Físico - Quimica	55,0
Laboratório de Resistencia dos Materiais	120,0
Laboratório de Marqueteira	120,0
Laboratório de Química	104,0
Laboratório de Física e Conforto Ambiental	57,0
Laboratório de Tecnologia da Construção	43,0
Laboratório de Mecânica dos Fluídos	45,0
Laboratório de Solda	32,0
Outras Edificações	
Auditório	141,0
NPJ	120,0
Elevador	4,0
Reprografia	20,0
Quadra poliesportiva	380,0
Cantina	45,0

O Prédio denominado “Xavier Calfa” – Bloco C, possui apenas 01 pavimento com 176m² de áreas destinadas às salas de aulas e 21m² de banheiros.

A FAACZ possui uma área especifica para atender as 09 coordenações de curso, coordenação de corpo Docente e Discente, sala de reuniões, supervisão de pesquisa, supervisão de extensão, e arquivo morto, totalizando um montante de aproximadamente 350m², denominado Prédio “Samuel Costa”.

12.2 LABORATÓRIOS

Os laboratórios utilizados pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo são importantes para as várias disciplinas que trabalham a interação entre a teoria e a prática, cujo universo de competências e habilidades passam pelas atividades em salas e equipamentos próprios e específicos, os quais não se podem desenvolver em sala de aula em função de suas próprias características, funcionalidade e propósitos, tais como: Laboratório de Conforto Ambiental, Laboratório de Tecnologia da Construção, Laboratório de Resistencia dos Materiais, Laboratório de Maqueteria e Laboratório de Computação Gráfica.

12.2.1 Laboratórios de Informática

O Setor de Tecnologia da Informação da Fundação São João Batista é responsável pelo processo de manutenção e atualização dos recursos tecnológicos ligados à informática, desde o controle das catracas da IES até os computadores dos laboratórios de informática, passando pela rede sem fio de acesso à internet disponibilizada para os discentes e docentes da faculdade.

Atualmente a Fundação São João Batista possui 150 computadores, distribuídos em quatro laboratórios de informática, setores administrativo, coordenação e direção e biblioteca.

Os laboratórios são equipados da seguinte forma:

- 21 computadores: Processador: Core 2 Duo @ 2.93GHz 2.22GHz; memoria: 4GB; Sistema: Win. 7 Prof. 32bit; HD: 480;
- 18 computadores: Processador: Pentium D @ 3.00GHz 3.00GHz; memoria: 2GB; Sistema: Win. XP Prof. 32bit; HD: 80;
- 21 computadores: Processador: Core 2 Duo E7500 @ 2.93GHz 2.93GHz; memoria: 4GB; Sistema: Win 7 Prof. 32bit; HD: 470;
- 21 computadores: Processador: i5 @ 2.50GHz2.50GHz; memoria: 4GB; Sistema: Win 7 Prof. 64bit; HD: 470.

Além disso a FAACZ possui a licenças para os seguintes softwares:

- Microsoft Office;
- Microsoft Project;
- AUTOCAD;
- Microsoft Windows (CAMPUS AGREEMENT);
- PROMODEL;
- SCILAB.

Nossa rede de internet sem fio cobre 100% da área útil produtiva dessa IES, permitindo ao discente e ao docente uma excelente mobilidade e facilidade de conexão. Garantindo ao professor a possibilidade de realizar o preenchimento do diário de forma on-line, e ao aluno o acesso instantâneo a informação. Essa estrutura é capaz de suportar 1.000 usuários simultaneamente. Possuímos um link de internet de 100MB contratado com a EMBRATEL.

12.2.2 Laboratório de Conforto Ambiental

O laboratório de Conforto Ambiental compartilha as mesmas dependências do Laboratório de Física II e dispõem portanto de diversos equipamentos compartilhados para as práticas de experimentos de física nas áreas de estática, dinâmica, termodinâmica, mecânica dos fluidos, eletromagnetismo, dentre outras de mesma importância das citadas.

12.2.3 Laboratório de Maqueteria

O Laboratório de Maqueteria do Curso de Arquitetura e Urbanismo funciona como suporte aos alunos e professores no desenvolvimento de estudos e maquetes nas diferentes disciplinas. Os alunos desenvolvem no laboratório estudos para a análise e proposição do projeto de forma tridimensional, através da criação de maquetes em escalas, onde são empregados diferentes tipos de materiais para que possam representar suas ideias de uma forma mais próxima a realidade.

12.2.4 Laboratório de Tecnologia da Construção

O laboratório de tecnologia da construção atua para o curso de arquitetura e as engenharias como ponto de apoio a algumas práticas e pesquisas específicas, porém os equipamentos do laboratório são mais voltados para o atendimento ao curso de engenharia civil.

12.2.5 Laboratório de Resistencia dos Materiais

O laboratório de resistência dos materiais atua para o curso de arquitetura e as engenharias como ponto de apoio a algumas práticas e pesquisas específicas, porém os equipamentos do laboratório são mais voltados para o atendimento ao curso de engenharia civil. Dentre os diversos equipamentos, pode-se destacar os seguintes:

- 2 Agitadores de Proveta de EQ. Areia Manual.
- Prensa CBR Manual Com Anel Aferido.
- Prensa Hidráulica Elet. 100 T Dig. 220V 60 Hz.
- Estufa Esterilização e Secagem 127/220V 50/60 Hz.
- Aferidor de Agulha LE Chatilier.
- Dispersor de Solos 220V 50/60 Hz.
- Balança Elétrica Mod. AD500 510G – 0,001G – I - H.
- Balança Elétrica Mod. 9094 30 Kg – 10G Inmetro.
- Los Angeles 220V 50/60 Hz Monofásico.
- Betoneira Capacidade 150L Bivolt - Monofásico.
- Eletrônico Total Estação Geoland Mod. GET 122R.
- Eletrônico Total Estação Total Geobras Mod. GET 202.
- Equivalente de Areia Conjunto Completo.
- 2 Frascos de Chapman 450ML Estojo + Régua.
- Permeabilimetro de Blaine.
- Mesa Vibratória 50x50CM 220V Trif. 60 Hz.
- Extrator de Amostras CBR Proctor.
- 2 Slump Test Conjunto Completo Com Haste.
- 10 Formas Para concreto Zincada 10x20CM Zincada.
- 3 Cilindros de Proctor.
- 5 Moldes CBR Completo com Cilindro + Base + Colar.
- 2 Mesas de Consistência NBR 7215 Manual.
- 1 Phmetro de Bancada.
- 1 Vicat para Ensaio de Cimento NBR 11581/NM43.
- 1 Aparelho de Casa Grande.
- 1 Kit para Limite de Liquidez (LL).
- 1 Kit para limite de Plasticidade (LP).

- 1Kit para Limite de Contração (LC).
- 1 Soquete Cilíndrico para Solos Proctor 2500G.
- 1 Furadeira de Bancada Modelo FG13 Mandril 13MM 110/220V.
- 1 Estufa Termostática110V.

13 ANEXO I - EQUIVALÊNCIA ENTRE AS MATRIZES DE 2010-2014, 2015 E 2016

A equivalência entre as matrizes em vigor na data de elaboração deste projeto pedagógico é indicada a seguir, servindo como orientação para atualização de ementário e para situações em que alunos de matrizes anteriores a 2016 necessitem cumprir disciplinas de suas respectivas matrizes. Situações omissas deverão ser consultadas junto à coordenação de curso a fim de serem decididas em acordo com o estabelecido no Regimento Geral da FAACZ.

Tabela 2: Tabela de equivalência entre as matrizes 2010-2014, 2015 e 2016.

Matriz 2010-2014	Matriz 2015	Matriz 2016
Plástica	Composição em Arquitetura e Urbanismo	Introdução à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
	Introdução à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	Projeto Integrador: Arte e Arquitetura
História da Arte e da Arquitetura I	História da Arte I	História da Arte Antiga e Medieval
Geografia Urbana	Geografia Urbana	Geografia Urbana
Projeto de Arquitetura I	Desenho e Representação Gráfica	Desenho Técnico Básico
Desenho Básico I	Desenho Básico I	
-	Matemática	Matemática Aplicada
	Português	Português Instrumental
Ergonomia (*)	Projeto de Arquitetura I - Projeto Residencial	Desenho Arquitetônico
História da Arte e da Arquitetura II	História da Arte II	História da Arte da Era Moderna
Sociologia Urbano-Ambiental	Sociologia Urbano-Ambiental	Projeto Integrador: Sociedade e Cidade
Projeto de Arquitetura II	Desenho Arquitetônico	Desenho Técnico Básico
Desenho Básico II		
Computação Gráfica	Computação Gráfica	Computação Gráfica
Conforto Ambiental	Conforto Ambiental I	Conforto Acústico
	Conforto Ambiental II	Conforto Térmico Lumínico
História da Arte e da Arquitetura III	História da Arte II	História da Arte da Era Moderna
História das Cidades	História da Cidade	História da Cidade
Topografia e Solos	Topografia e Solos	Topografia e Geodésia
Projeto de Arquitetura III	Projeto de Arquitetura I - Projeto Residencial	Projeto Integrador: A Edificação
Tecnologia dos Materiais I	Tecnologia dos Materiais I	Tecnologia dos Materiais I
Metodologia da Pesquisa Científica	Metodologia da Pesquisa Científica	(**)
Instalações Elétricas	Instalações Elétricas	Instalações Elétricas
Projeto de Arquitetura IV	Projeto de Arquitetura II - Projeto Educacional	Projeto de Arquitetura: Edifício Híbrido
Paisagismo I	Paisagismo I	Paisagismo
Tecnologia dos Materiais II	Tecnologia dos Materiais II	Tecnologia dos Materiais II
Instalações Hidro-sanitarias	Instalações Hidro Sanitárias	Instalações Hidrossanitárias
Urbanismo I	Urbanismo I - projeto	Urbanismo: Análise Urbana
		Projeto Integrador: Espaço Público
Projeto de Arquitetura V	Projeto de Arquitetura IV - Projeto Comercial	Projeto de Arquitetura: Edifício Híbrido

Arquitetura de Interiores I	Arquitetura de Interiores	Arquitetura de Interiores: projeto residencial
Arquitetura de Interiores II		Arquitetura de Interiores: projeto comercial
Teoria da Arquitetura I	Teoria da Arquitetura e do Urbanismo I	Teoria da Arquitetura e do Urbanismo Contemporâneo
Tecnologia de obra	Tecnologia de Obras	Tecnologia de Obras
Projeto de Arquitetura VI	Projeto de Arquitetura III - Projeto Institucional	Projeto Integrador: Conjunto Habitacional
Urbanismo II	Urbanismo II - projeto	Projeto Integrador: Reinventando o Bairro
Sistemas Estruturais de Concreto I	Sistemas Estruturais de Concreto	Sistemas Estruturais: concreto
Sistemas Estruturais de Concreto II		
Paisagismo II	Paisagismo II	Infraestrutura Verde
		Projeto Integrador: Arquitetura, Turismo e Cidade
Urbanismo III	Urbanismo III - projeto	Urbanismo: parcelamento do solo
		Infraestrutura Urbana
Projeto de Arquitetura VII	Projeto de Arquitetura V - Projeto de Saúde	Projeto Integrador: Operação Urbana Consorciada
Teoria da Arquitetura II	Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II	Habitação no Brasil
Patrimônio I	Patrimônio	Patrimônio
Patrimônio II	Arquitetura Regional	Arquitetura Regional
-	Infraestrutura Urbana	Infraestrutura Urbana
Urbanismo IV	Planejamento Urbano Regional I	Planejamento Urbano Municipal
	Planejamento Urbano Regional II	Planejamento Urbano Regional
Projeto de Arquitetura VIII	Projeto de Arquitetura VI - Projeto de Edifício Híbrido	Projeto de Arquitetura: Edifício Híbrido
Sistemas Estruturais de Aço e Madeira	Sistemas Estruturais de Aço e Madeira	Sistemas Estruturais: Aço
		Disciplina Optativa – Sistemas Estruturais: madeira
-	Integração Comunitária	-
	Disciplina Optativa: Geoprocessamento	Geoprocessamento
Ética e Legislação Profissional	Ética e Legislação Profissional	Ética e Legislação Profissional
-	Disciplina Optativa: Bioarquitetura	Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis
Projeto Integrado	Projeto Integrado I	Projeto Integrador: TCC I – artigo científico
-	Compatibilização de Projetos	Compatibilização de Projetos
Empreendedorismo	Empreendedorismo	Empreendedorismo
Direito Ambiental	Disciplina Optativa: Direito Ambiental	Disciplina Optativa – Computação Gráfica 2
-	Projeto Integrado de Urbanismo e Paisagismo	Projeto Integrador: TCC II – ensaio projetual
-	Projeto Integrado de Arquitetura e Interiores	
-	Projeto Integrado de Teoria e Tecnologia	
-	-	Tópicos Especiais
-	-	Disciplina Optativa – Libras
-	-	Disciplina Optativa – Computação Gráfica II
-	-	Disciplina Optativa – Desenho Livre e Representação Gráfica

-	-	Disciplina Optativa – Detalhamento em Marcenaria
-	-	Disciplina Optativa – Detalhamento de Marmoraria
-	-	Disciplina Optativa – Design do Objeto
-	-	Disciplina Optativa – Fotografia na Arquitetura e Urbanismo
-	-	Disciplina Optativa – Perspectiva
-	-	Disciplina Optativa – Projetos de Prevenção e Combate a Incêndio
(*) O conteúdo da disciplina de ergonomia foi distribuído nas disciplinas de projeto arquitetônico, arquitetura de interiores e projetos integradores. (**) O conteúdo da disciplina de Metodologia de Pesquisa foi distribuído em todos os ciclos, nas disciplinas de Projeto Integradores.		